



Jornal do CFFa

Conselho Federal de Fonoaudiologia

Ano IX – Número 36 – janeiro/fevereiro/março de 2008



PASSE
ADIANTE
ESTA IDÉIA

Projeto social visa
qualidade de vida em
saúde auditiva

Fonoaudiologia
conquista espaço na
Saúde Pública e nos
Planos de Saúde

Gerenciamento
em Fonoaudiologia:
a visão da oportunidade

Jornal do CFFa aumenta público leitor

A informação está no expediente, na página 3, ao lado, mas pode passar despercebida. A tiragem do Jornal do CFFa, a partir desta edição, passa para 40 mil exemplares, em lugar dos 31 mil da edição anterior. Esta modificação é acompanhada pela ligeira redução do formato, de 5 milímetros, que passa a ser idêntico ao da maioria das publicações do mercado e facilita a geração de material publicitário. Como resultado destas duas alterações, o custo foi otimizado, o que viabilizou a tiragem maior.

Com o crescimento da tiragem, esta revista atende o incremento do número de profissionais inscritos (todos recebem a publicação, desde que estejam em situação regular perante seus Conselhos Regionais) e passa a atingir o público externo vinculado às áreas da Saúde e da Educação, de forma mais ampla e efetiva.

A partir desta edição, além dos secretários estaduais de Saúde, também os secretários municipais de todas as pouco mais de 5.550 cidades brasileiras passam a integrar o *mailing* regular da revista e receber as informações sobre o papel do fonoaudiólogo na Saúde Pública (como a inclusão no Nasf, por exemplo, objeto de destaque nesta edição) e seu papel resolutivo em qualquer programa abrangente de Saúde e da Comunicação em geral. Paulatinamente serão incluídos nesse *mailing* outros gestores e formadores de opinião, das áreas pública e privada, para a ampla disseminação das informações.

Cronograma atualizado.

O Jornal do CFFa – apesar do nome, é uma revista – adota o formato 20,5 x 27,5 cm e circula trimestralmente.

Para facilitar os profissionais que desejam encaminhar informações, opinar ou sugerir temas a serem abordados, deve ser observado o cronograma com as datas das principais etapas que envolvem a produção editorial e gráfica da publicação, apresentado abaixo. Esta interação é valorizada pela direção do CFFa, para manter a publicação como um veículo de comunicação que atenda as expectativas do profissional fonoaudiólogo.

Este mesmo cronograma atende também o lado publicitário da revista.

A data sinalizada como "Autorização de inserção e encerramento editorial" relaciona-se ao prazo máximo para que os anunciantes manifestem formalmente ao CFFa o seu interesse em participar publicitariamente da revista. É também a data em que todo o conteúdo editorial é encerrado. Isto significa que informações editoriais devem ser encaminhadas com antecedência em relação a esta data (pelo menos 10 dias). Por exemplo, as informações sobre o Dia da Voz de 2008 (veja notícia nesta edição) devem ser encaminhadas impreterivelmente até 25 de abril, para que haja possibilidade da consolidação das informações e sua redação em tempo para sua inclusão na edição.

A segunda coluna atende apenas ao mercado publicitário. É a data em que o arquivo digital, com a publicidade autorizada, deve ser encaminhado para inserção.

A última coluna apresenta a data de finalização da impressão e do manuseio postal, para expedição. Embora este manuseio seja rápido, deve ser sempre considerado prazo adicional para que todos os destinatários sejam atingidos em seus endereços de cadastro.

Edição	Autorização de inserção e encerramento editorial	Envio de arquivo publicitário digital	Circulação
37 (abril/maio/junho de 2008)	02/05/2008	09/05/2008	29/05/2008
38 (julho/agosto/setembro de 2008)	18/07/2008	25/07/2008	15/08/2008
39 (setembro/outubro/novembro de 2008)	17/10/2008	24/10/2008	14/11/2008
40 (janeiro/fevereiro/março de 2009)	20/02/2009	27/02/2009	20/03/2009

Confira em nossa Loja Virtual

Registrado no Ministério da Saúde nº 80205810001

Audiômetro AVS-500

- 100% digital;
- Comunicação com computador;
- Tecnologia de ponta;
- VA, VD, LOG, Campo;
- Três tipos de mascaramento.

Cabinas Audiométricas

- Totalmente sem parafusos
- Montagem em menos de 10 minutos
- Eficiência comprovada conforme ISO 8253-1.
- Laudos do IPT e INMETRO.

Software Options

- Gerenciamento Audiométrico
- Estatísticas com gráficos
- Comunicação com Audiômetro
- Portaria TP-PCA

Calibração

A vibrasom possui um moderno laboratório com equipamentos de última geração da marca Bruel & Kjaer e conta com profissionais qualificados prontos para atendê-lo.

VIBRASOM
Tecnologia Acústica
SOLUÇÕES EM TRATAMENTO ACÚSTICO
Teleendas: (11) 4393-7900
www.vibrasom.ind.br



9º Colegiado do CFFa
Gestão abril/2007 a abril/2010

DIRETORIA EXECUTIVA

Maria do Carmo Coimbra de Almeida - Presidente, Ana Claudia Miguel Ferigotti - Vice Presidente, Sílvia Maria Ramos - Diretora Secretária, Maria Aurea Caldas Souto - Diretora Tesoureira

CONSELHEIROS EFETIVOS

Ana Claudia Miguel Ferigotti, Charleston Teixeira Palmeira, Isabela de Almeida Poli, Leila Coelho Nagib, Márcia Tiveron de Souza, Maria Aurea Caldas Souto, Maria do Carmo Coimbra de Almeida, Marlene Canarim Danesi, Sandra Maria Vieira Tristão de Almeida, Sílvia Maria Ramos

CONSELHEIROS SUPLENTE

Ana Claudia de Araújo Hein Rodrigues, Ana Luzia dos Santos Vieira, Claudia Regina Charles Taccolini, Daniele Andrade da Cunha, Denise Terçaroli, Lia Maria Brasil de Souza, Luciana Ullhôa Guedes, Maria Carla Pinto Gonçalves, Maria Teresa Pereira Cavalheiro, Marileia Fontana

COMISSÕES

COMISSÃO DO MERCOSUL

Marlene Canarim Danesi - Presidente, Maria do Carmo Coimbra de Almeida, Sílvia Maria Ramos, Maria Aurea Caldas Souto, Denise Terçaroli, Marileia Fontana, Ana Luzia dos Santos Vieira

COMISSÃO PERMANENTE DE ÉTICA

Leila Coelho Nagib - Presidente, Marlene Canarim Danesi, Maria Aurea Caldas Souto

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

Charleston Teixeira Palmeira - Presidente, Isabela de Almeida Poli, Leila Coelho Nagib, Sílvia Maria Ramos, Ana Lúcia Rodrigues Torres

COMISSÃO PERMANENTE DE TOMADA DE CONTAS

Isabela de Almeida Poli - Presidente, Sandra Maria Vieira Tristão de Almeida, Leila Coelho Nagib, Maria Carla Pinto Gonçalves

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO e COMUNICAÇÃO VIRTUAL

Sílvia Maria Ramos - Presidente, Maria do Carmo Coimbra de Almeida, Charleston Teixeira Palmeira, Isabela de Almeida Poli, Marlene Canarim Danesi, Ana Claudia de Araújo Hein Rodrigues, Ana Luzia dos Santos Vieira, Marileia Fontana, Lia Maria Brasil de Souza, Daniele Andrade da Cunha, Luciana Ullhôa Guedes

COMISSÃO DE ANÁLISE DE TÍTULO DE ESPECIALISTA e CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO – CATECE

Ana Claudia Miguel Ferigotti - Presidente, Maria Aurea Caldas Souto, Maria do Carmo Coimbra de Almeida, Sílvia Maria Ramos, Charleston Teixeira Palmeira, Lia Maria Brasil de Souza, Daniele Andrade da Cunha

COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO e FISCALIZAÇÃO E LEIS e NORMAS

Sandra Maria Vieira Tristão de Almeida - Presidente, Maria Aurea Caldas Souto, Isabela de Almeida Poli, Ana Claudia Miguel Ferigotti, Márcia Tiveron de Souza, Leila Coelho Nagib, Lia Maria Brasil de Souza, Marileia Fontana, Claudia Regina Charles Taccolini, Maria Carla Pinto Gonçalves

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO - CEDUC

Maria Aurea Caldas Souto - Presidente, Sílvia Maria Ramos, Leila Coelho Nagib, Maria do Carmo Coimbra de Almeida, Ana Claudia de Araújo Hein Rodrigues, Maria Teresa Pereira Cavalheiro, Denise Terçaroli, Marileia Fontana, Luciana Ullhôa Guedes

COMISSÃO DE SAÚDE

Claudia Regina Charles Taccolini - Presidente, Márcia Tiveron de Souza, Sandra Maria Vieira Tristão de Almeida, Isabela de Almeida Poli, Ana Claudia Miguel Ferigotti, Marlene Canarim Danesi, Maria Teresa Pereira Cavalheiro, Denise Terçaroli, Ana Luzia dos Santos Vieira, Maria Carla Pinto Gonçalves, Luciana Ullhôa Guedes

JORNAL DO CFFa

EDITOR

Elisário E. do Couto (MTb 8.226)
Insert Consultores em Comunicação Ltda.
Tel. (0 ** 11) 5524-8762
e-mail: insert21@uol.com.br

DIAGRAMAÇÃO e PRODUÇÃO GRÁFICA

Via Brasília Editora

IMPRESSÃO

Dupliográfica Editora Ltda.

TIRAGEM

40.000 exemplares

PARA ANUNCIAR

Tel. (11) 5524-8762
e-mail: insert21@uol.com.br

Como entrar em contato com o Jornal do CFFa:
SRVVS Quadra 701, Edifício Palácio do Rádio II
Bloco E, salas 624/630
Fones (0 ** 61) 3322-3332/3321-5081/3321-7258
Fax (0 ** 61) 3321-3946
e-mail: imprensa@fonoaudiologia.org.br
Site: www.fonoaudiologia.org.br

Editorial

Duas conquistas e ainda muito por fazer...



Depois da virada do ano, já descansado das festas, nos deparamos, já nos primeiros dias de 2008, com duas notícias auspiciosas para a Fonoaudiologia que desejamos compartilhar. São duas conquistas obtidas graças a dedicação e a garra demonstradas por suas entidades representativas, em ações coordenadas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, em conjunto com os seus Regionais, sindicatos e associações e com a participação individual de muitos profissionais.

No dia 10 de janeiro, a Agência Nacional de Saúde Suplementar divulgou a revisão do Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde, após quatro anos sem nenhuma modificação, e incorporou a cobertura de atendimento fonoaudiológico a todos os beneficiários de planos e seguros de saúde, a partir de 2 de abril de 2008. Esta cobertura será obrigatória para todos os planos contratados após 1º de janeiro de 1999.

A abertura deste atendimento a várias profissões da área da saúde – e não apenas para a Fonoaudiologia – é um claro indicativo da adoção de um modelo de atenção em Saúde com a perspectiva da integralidade, em resposta às contínuas manifestações dos profissionais de Saúde e da sociedade para que se implantasse essa nova visão.

Embora ainda limitada – as seis sessões/ano previstas para a Fonoaudiologia ainda estão muito distantes do mínimo exigido para o encaminhamento de um prognóstico adequado – o novo Rol de Procedimentos da ANS abre a possibilidade de ampliação dessa cobertura e da negociação de prazos mais adequados junto às operadoras e para isso necessitamos cooptar e receber o apoio também os usuários, neste esforço. O ano apenas começou...

As boas notícias não vieram apenas da Saúde Suplementar. Uma antiga reivindicação direcionada para a inclusão do fonoaudiólogo nos programas de Saúde Pública começou a ser conquistada, com a decisão do Ministério da Saúde de contemplar o fonoaudiólogo nas duas equipes previstas dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família, conhecidos por Nasf, implementados por portaria ministerial de 24 de janeiro deste ano.

Estes núcleos, que brevemente esperamos ver sair do papel, serão constituídos por equipes compostas por no mínimo cinco profissionais (na primeira das equipes) ou três profissionais (na segunda opção de equipe), de 13 diferentes áreas de conhecimento, sem duplicidades ou coincidências, que atuarão em parceria com os profissionais que já integram as Equipes de Saúde da Família, oferecendo o suporte aguardado e necessário. Os detalhes, em relação ao Nasf e também ao Rol de Procedimentos, o fonoaudiólogo irá encontrar nas páginas internas desta edição.

Não é, ainda, a garantia de inclusão plena ou de que todas as limitações tenham sido superadas. Tivemos reconhecida a nossa cientificidade nesta importante área de atuação em que enfrentávamos alguma resistência, mas resta ainda sensibilizar o gestor municipal – a quem está entregue o poder de decisão para a definição do número e composição das equipes, com base em prioridades identificados a partir dos dados epidemiológicos locais e da disponibilidade de profissionais de cada uma das diferentes ocupações – para que, efetivamente, o fonoaudiólogo seja incluído.

Certamente há ainda muito o que fazer para que alcancemos a plenitude de nossa atuação e possamos oferecer à população brasileira os cuidados e a atenção que ela necessita em relação às questões da comunicação. E, neste momento, juntamente com a continuidade dos nossos esforços, o papel individual de cada fonoaudiólogo em seu município é mais uma vez mais fundamental, para que em momentos futuros possamos comunicar – como fazemos prazerosamente agora – novas conquistas e novas vitórias.

Isolados, não conseguiremos nada. Unidos, com insistência, perseverança e tenacidade, alcançaremos os nossos objetivos.

Nasf

Fonoaudiologia conquista espaço na Saúde Pública

Com a publicação da Portaria 154 do Ministério da Saúde, assinada em 24 de janeiro deste ano pelo ministro José Gomes Temporão, que autoriza a implementação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (Nasf), foi finalmente efetivada a proposta que vinha sendo discutida na Comissão Intergestores Tripartite do Ministério da Saúde. Foi também confirmada a inclusão do fonoaudiólogo entre os profissionais de Saúde que integrarão as equipes desses Núcleos, criados com o objetivo de ampliar a abrangência e o escopo das ações da atenção básica, bem como sua resolutividade. O Conselho Federal de Fonoaudiologia, em conjunto com os seus Conselhos Regionais, participou ativamente de todas as etapas de discussão e de apresentação de sugestões, que culminaram com a edição dessa portaria governamental.

Estes núcleos integram o programa Mais Saúde, lançado em dezembro do ano passado e que contém ações para a ampliação da assistência e qualificação do Sistema Único de Saúde até 2011. A ação está apoiada na inserção da estratégia de Saúde da Família na rede de serviços e no processo de territorialização e regionalização.

Os Nasf serão constituídos por equipes compostas por profissionais de diferentes áreas de conhecimento e atuarão em parceria com os profissionais que já integram as Equipes de Saúde da Família, compartilhando as práticas em Saúde nos territórios sob responsabilidade dessas equipes. Estão envolvidos profissionais de nível superior de 13 diferentes ocupações: assistente

social, educador físico, farmacêutico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, nutricionista, psicólogo, terapeuta ocupacional e médicos das áreas de Acupuntura, Ginecologia, Homeopatia, Pediatria e Psiquiatria.

Dois possibilidades

A Portaria 154 do Ministério da Saúde abre duas modalidades de núcleos a serem instituídas e, em ambos, o fonoaudiólogo poderá ser inserido.

O Nasf 1 deverá ter, no mínimo, cinco profissionais de ocupações não coincidentes – um núcleo não poderá ter dois nutricionistas ou dois psiquiatras, por exemplo – e estará vinculado a, no mínimo oito e, no máximo 20 equipes de Saúde da Família. Excepcionalmente, em municípios da região Norte com até 100 mil habitantes, o Nasf 1 poderá estar vinculado a, no mínimo, cinco equipes de Saúde da Família. Cada Nasf 1 implementado (após aprovação do projeto no Conselho Municipal de Saúde e na Comissão Intergestores Bipartite do Estado) receberá do Ministério da Saúde R\$ 20 mil mensais para a manutenção.

O Nasf 2 deverá ser composto, no mínimo, por três profissionais de áreas não coincidentes e estar vinculado a, no mínimo, três equipes de Saúde da Família e só poderá ser implementado um núcleo por município. Esse município precisa ter densidade populacional abaixo de 10 habitantes por quilômetro quadrado, de acordo com os dados do IBGE de 2007. Por mês, o ministério repassará R\$ 6 mil para cada Nasf 2 implementado.

A carga horária dos profissionais do Nasf considerados para repasse de recursos federais é de, no mínimo, 40 horas semanais e sua composição será definida pelos gestores municipais, seguindo os critérios de prioridade identificados a partir das necessidades locais e da disponibilidade de profissionais de cada uma das diferentes ocupações.

Para Raimunda Formiga, única fonoaudióloga do Departamento de Atenção Básica da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, "o profissional de Fonoaudiologia está naturalmente presente em todos os segmentos da Saúde, desde a baixa, até a média e alta complexidade e agora se vê oficialmente reconhecido, com esta primeira inserção prática, dentro do contexto da atenção básica. Esta demanda pela Fonoaudiologia é bem marcada, bem conhecida. O trabalho que o fonoaudiólogo realizará junto aos pacientes na atenção básica irá dar a dimensão da sua importância junto aos atores envolvidos no dia-a-dia". Raimunda esteve envolvida na formulação no projeto que resultou na criação do Nasf, como resultante de sua experiência prática anterior de dois anos no município de Governador Muniz Freire, no Maranhão, onde integrou a estratégia de Saúde de Família

Suporte

O dr. Núlvio Lermen Júnior, Coordenador de Gestão da Atenção Básica do Ministério da Saúde relata o *modus operandi* do projeto. "Os profissionais de cada núcleo devem identificar, em conjunto com as equipes de Saúde da Família e a comunidade,

as atividades, as ações e as práticas a serem adotadas em cada área coberta. Fazem parte da estratégia de atuação dos núcleos promover a saúde e a qualidade de vida, como estratégia de prevenção de doenças. Por essa razão, destaca-se a importância da atuação multiprofissional".

Entre as inúmeras ações do Nasf, o dr. Núlvio destaca as voltadas "para desenvolver atividades físicas e práticas corporais; proporcionar educação permanente em nutrição; contribuir para a ampliação e valorização da utilização dos espaços públicos de convivência; implementar ações em homeopatia e acupuntura para a melhoria da qualidade de vida; promover ações multiprofissionais de reabilitação para reduzir a incapacidade e deficiências, permitindo a inclusão social; atender usuários e familiares em situação de risco psicossocial ou doença mental; criar estratégias para abordar problemas vinculados à violência e ao abuso de álcool; e apoiar as equipes de Saúde da Família na abordagem e na atenção aos agravos severos ou persistentes na saúde de crianças e mulheres, entre outras ações". Os núcleos não serão a porta de entrada do sistema.

Para implementar o Nasf, o município deve elaborar projeto, contemplando o território de atuação, as atividades que serão desenvolvidas, os profissionais e sua forma de contratação com especificação de carga horária, identificação das Equipes do Saúde da Família vinculadas ao Nasf e a unidade de saúde que credenciará o Nasf. Esse projeto deverá ser aprova-

do pelo Conselho Municipal de Saúde e pela Comissão Intergestores Bipartite (CIB) de cada estado.

Florianópolis, o primeiro?

De acordo com informações colhidas no Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde, Florianópolis (SC) provavelmente deverá ser o município pioneiro nessa implantação, pois sua proposta já foi analisada e aprovada pelas duas instâncias definidas na Portaria e, tudo indica, será o primeiro a encaminhar a documentação ao Ministério da Saúde. O dr. Núlvio Lermen Júnior credita esse pioneirismo a existência prévia nesse município de equipes multiprofissionais, inclusive com a participação de fonoaudiólogos, no suporte às equipes de Saúde da Família. Ele tem conhecimento de que vários municípios já obtiveram a aprovação de suas Comissões Municipais de Saúde e encaminharam a solicitação para a CIB. "Provavelmente, nas próximas semanas, teremos o credenciamento dos primeiros núcleos".

A implantação dos núcleos abre a possibilidade de expansão do mercado para todas as profissões envolvidas. "Hoje, temos pouco mais de 27.300 equipes de Saúde da Família e é só fazer as contas para termos o potencial de profissionais a serem envolvidos. Não temos os números exatos, é verdade. Nem todos os municípios possuem as oito equipes necessárias para implantação do Nasf, mas a portaria abre a possibili-

dade de criação de consórcios intermunicipais", esclarece o dr. Núlvio.

O representante do Ministério da Saúde acredita que, na formação acadêmica das profissões envolvidas ocorrerá algo semelhante ao que está acontecendo nos cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia, cujos profissionais já integram as Equipes de Saúde da Família. "É provável que ocorram propostas de reformulação da grade curricular dos demais cursos de graduação na área da Saúde. E será muito interessante os profissionais buscarem um pouco mais de saber e de capacitação na área de Saúde Pública. Até agora muitos deles ainda estão voltados apenas para a atividade clínica, de caráter particular. Com certeza, o profissional que chegar capacitado terá um diferencial para mostrar ao gestor e integrar essas equipes".

Para saber mais

Acesse no site do CFFa (opção Sala de Imprensa/Jornal do CFFa/Edição 36), o texto integral da Portaria 154, de 24 de janeiro de 2008, que criou o Núcleo de Apoio à Saúde da Família – Nasf, republicada no Diário Oficial de 4 de março, no fechamento do editorial desta edição com algumas correções. O Anexo I lista e detalha as ações de responsabilidades de todos os profissionais (de Atividade Física/Práticas Corporais, das Práticas Integrativas e Complementares, de Reabilitação, de Alimentação e Nutrição, de Saúde Mental, de Serviço Social, de Saúde da Criança, de Saúde da Mulher e de Assistência Farmacêutica).

Audiômetro Clínico de 2 Canais
BETA 6000
digital

Registro no Ministério da Saúde nº 101.2901.0001

ALTA TECNOLOGIA
Proporcionando rapidez e precisão nos resultados

DATA E HORA AUDIOGRAMAS ATÉ 12 kHz
OPÇÃO DE ALTA FREQUÊNCIA ATÉ 20 kHz

SAÍDA PARA COMPUTADOR

MEMÓRIA INTERNA para mais de 700 exames

VISOR EM 3 IDIOMAS
Português
Inglês
Espanhol

Vendas (11) 3822-3733
www.betamedical.com.br

BETA MEDICAL

ANS amplia cobertura obrigatória e inclui Fonoaudiologia em planos de saúde

A partir de 2 de abril de 2008, a cobertura do atendimento fonoaudiológico está garantida a todos os usuários de planos de saúde. A decisão consta da Resolução Normativa nº 167, publicada no Diário Oficial da União de 10 de janeiro de 2008, que revê o Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde e amplia as coberturas para os beneficiários de planos de saúde. A nova cobertura será obrigatória para todos os planos contratados após 1º de janeiro de 1999.

De acordo com o documento publicado no Diário Oficial da União fica garantido ao consumidor a oportunidade de acesso a um tratamento multiprofissional. Com este novo direcionamento, a ANS empenha-se na adoção de modelos de atenção em Saúde na perspectiva da integralidade. Além da Fonoaudiologia, o novo Rol inclui atendimento em Terapia Ocupacional, Nutrição e Psicologia. O atendimento mínimo a ser oferecido pelas operadoras de saúde em seus planos e seguros de Saúde

é de seis sessões/consultas anuais (exceto para psicoterapia, com mínimo de 12).

O Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde é a referência de cobertura mínima obrigatória para cada segmentação de planos de saúde (ambulatorial, hospitalar com ou sem obstetrícia e plano referência) contratada pelo consumidor.

Com as alterações efetuadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde da ANS passa a listar 2.973 itens.

O que ainda falta?

A fonoaudióloga Anna Luzia dos Santos Vieira, conselheira suplente do CFFa – autora do texto abaixo – representou a autarquia em todas as etapas das negociações para a inclusão do atendimento fonoaudiológico no novo Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde, em companhia da também conselheira suplente Maria Carla Pinto Gonçalves.

Seis sessões ficam bem aquém dos nossos interesses e dos interesses dos usuários, pois contemplam um atendimento ainda restrito. No entanto, se analisarmos sob outro ponto de vista, estas seis sessões mínimas representam um plano inicial para negociações futuras junto a ANS. O aumento destas sessões dependerá dos reflexos deste mínimo a partir da implantação do Rol em 2 de abril de 2008.

Hoje, as operadoras terão de credenciar profissionais em todo o país, o que representará uma aber-

tura de mercado de trabalho para o fonoaudiólogo. Devemos também considerar que seis é o mínimo e que muitas operadoras, para conquista de mercado, poderão negociar com os seus usuários um número maior de consultas, como um diferencial. Isso representa apenas uma possibilidade, mas estamos lidando com um mercado muito competitivo.

Quanto a Classificação de Procedimentos, estes deverão receber uma atenção maior após a implantação do novo Rol, pois a discussão desta classificação se fará com um departamento da NA, responsável pelo padrão TISS (Troca de Informações em Saúde Suplementar), que tem como objetivo a troca de informações sobre os usuários.

Para que este padrão seja o adequado, todas as operadoras de saúde privadas e de autogestão tiveram que se adequar, criando formulários idênticos ao fornecido pela



Fonoaudióloga Ana Luzia dos Santos Vieira

ANS. Os fonoaudiólogos utilizam as Guias SADT (Serviços Auxiliar de Diagnóstico e Terapia), mas atualmente cada operadora trabalha com códigos de procedimentos diversos. Acreditamos que em breve teremos mais mudanças para os fonoaudiólogos, pois a Classificação Brasileira de Procedimentos em Fonoaudiologia (CBPFa), não sabemos se apenas em parte ou na íntegra, deverá constar na lista de procedimentos utilizados no padrão TISS.

A luta continua e a participação do Conselho Federal de Fonoaudiologia também.

Entre os procedimentos incluídos nessa revisão do Rol estão algumas novas tecnologias, como o Yag Laser (para cirurgia de catarata), procedimentos para anticoncepção (DIU, vasectomia e ligadura tubária), procedimentos cirúrgicos e invasivos, além de exames laboratoriais. Foram também incluídos procedimentos de promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças, como a mamografia digital.



Foto: Elisário Couto

Nívio Lermen Júnior, Coordenador de Gestão da Atenção Básica



Foto: Elisário Couto

Fonoaudióloga Raimunda Formiga

Eventos em Saúde da ANS. Durante os 84 dias de consulta, a ANS recebeu **2.626 / 30 mil** contribuições. A primeira versão do Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde da ANS, foi estabelecida em 1998. A versão que estava em vigor até janeiro deste ano foi definida pela ANS na Resolução Normativa nº 82, de 2004. O objetivo da ANS é que as próximas revisões do Rol ocorram com uma frequência maior.

A versão 2008 do Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde da ANS surge como o resultado de um trabalho desenvolvido desde 2005 pelo grupo técnico integrado pelo órgão regulador e entidades repre-

sentativas de consumidores, operadoras e prestadores. O Conselho Federal de Fonoaudiologia participou ativamente em todas essas etapas, defendendo suas posições e oferecendo sugestões para a efetivação da integralidade de atendimento.

De 15 de junho a 6 de setembro de 2007, o site da ANS abrigou a Consulta Pública nº 27, referente à revisão do Rol de Procedimentos e

Para saber mais

Veja, no site do CFFa, (opção Sala de Imprensa/ Jornal do CFFa/Edição 36), o texto completo da Resolução Normativa nº 167, publicada no Diário Oficial da União de 10 de janeiro de 2008, que revê o Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde.

Esforço conjunto



Foto: Osmar Bustos

Fonoaudióloga Sandra Murat

A fonoaudióloga Sandra Murat P. Santos, que representa o CFFa na Comissão de Saúde Suplementar do Conselho Nacional de Saúde, à pedido desta publicação, fez uma análise da decisão da ANS.

Há muito tempo os fonoaudiólogos almejam ver reconhecida a eficácia de sua intervenção e ter seu trata-

mento efetivamente recomendado, fato que vem de encontro à expectativa dos beneficiários das diversas modalidades dos planos de saúde.

No entanto, há de se admitir que as seis sessões/ano estipuladas podem reduzir, consideravelmente, as chances de resolutividade das intercorrên-

cias em Fonoaudiologia. A meu ver, asseguram apenas uma possibilidade de diagnóstico e conduta de orientação. A habilitação/reabilitação das diferentes patologias não se encontra contemplada neste limite restritivo de atendimentos (chega a ser inviável esta quantidade mínima de sessões, frente à estimativa de prognóstico de alta a curto prazo de um tratamento – período de até um ano). Ao menos 48 ou 52 sessões/ano deveriam ser preconizadas na normativa.

Acredito que nosso empenho a partir daqui é angariar, como aliados da Fonoaudiologia, os próprios beneficiários dos planos de saúde, num movimento de ampliação de cobertura e possibilidades de negociação para a determinação de prazos de tratamento baseados em critérios do saber fonoaudiológico. Comungando dos mesmos interesses, este esforço conjunto poderá, também, assegurar a inclusão dos procedimentos elencados na Classificação Brasileira de Procedimentos em Fonoaudiologia (CBPFa) que ficaram alijados nesta revisão do Rol, minimizando as efetivas possibilidades da ação fonoaudiológica em toda sua gama de complexidade de atenção.

Binômio Saúde Pública /Assistência Privada

É necessário desfazer a concepção equivocada de que existem dois sistemas de saúde distintos

Fonoaudióloga Sandra Murat Paiva dos Santos
Representante do CFFa Na Comissão de Saúde Suplementar do Conselho Nacional de Saúde

O Sistema de saúde brasileiro é único, sendo os serviços prestados tanto por entes públicos quanto privados.

Este caráter misto de composição possibilita que os setores público e privado atuem no provimento e no financiamento dos bens e serviços de saúde, frente à constatação inevitável de que o Estado dificilmente suportará o atendimento de saúde à população como um todo.

Isto está consubstanciado na legislação federal, à qual sempre devemos nos reportar:

- "A Saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação" (Art. 196 da Constituição Federal de 1988)
- O Sistema Único de Saúde – SUS "É o conjunto de ações e serviços de saúde prestados por órgãos e instituições Públicas Federais, Estaduais e Municipais, da Administração Direta e Indireta e das Fundações mantidas pelo Poder Público." e **complementarmente** "... pela iniciativa privada." (artigo 4º da Lei federal 8.080 de setembro de 1990)

Relação do setor público com o setor privado

Caráter complementar ou de parceria, suplementar, substitutivo

Atentando à legislação, o gestor deve primeiro organizar o setor público. Quando reconhece sua incapacidade de produzir os atendimentos necessários em abrangência e complexidade, admite um

sistema **complementar** de ações em saúde.

A participação complementar no SUS dos serviços privados de assistência à saúde deve estar formalizada mediante contrato ou convênio celebrado com o município e/ou estado, observadas as normas para licitações e contratos da Administração Pública.

A gestão do Sistema Único de Saúde nos municípios, nos estados e no Distrito Federal deve dar preferência às entidades filantrópicas e às sem fins lucrativos, para participação **complementar** no sistema, conferindo a tais entidades a **condição de parceiras** do Poder Público.

A saúde privada tem função **suplementar** para financiar bens e serviços que são excluídos da cobertura pública. O segmento de saúde suplementar (ou supletiva) propicia, de certa forma, benefícios diretos ao atender largos contingentes da população, aliviando os orçamentos governamentais.

O atendimento é realizado majoritariamente por uma rede referenciada ou por prestadores autônomos privados. O modelo de saúde suplementar garante flexibilidade e liberdade de escolha, quesitos ditos importantes quando se trata de assistência a saúde: pesquisas mostram que este tipo de assistência é apreciado pela população.

Sendo um setor sujeito a inúmeras das chamadas "imperfeições de mercado", o Brasil (a exemplo de outros vários países) adotou a solução de constituir uma agência reguladora da saúde suplementar (ANS).

Como o usuário parece "pensar" o Sistema:

Errônea e equivocadamente, no afã de ter as suas condições de saú-

de melhoradas e suas demandas mais prontamente satisfeitas, a população vendo a ação "mais curativa" da saúde supletiva, parece tender migrar em sua direção. Um outro equívoco corrobora a visão liberal de que a assistência privada é um sistema de saúde "para quem pode pagar", e o SUS, "o sistema de saúde dos pobres, dos destituídos". Constata-se com isso que, quando o Estado é omissor ou ausente em ações esperadas, e quanto mais carente de atenção é a "comunidade", a saúde privada tenta assumir uma responsabilidade que não deveria ser dela, assumindo um papel **substitutivo** ao Estado (setor público).

SUS: Política de saúde do estado brasileiro

A saúde como direito de todos e dever do estado

FUNÇÕES

Regular, fiscalizar, controlar, executar

OBJETIVOS:

1. Identificar condicionantes e determinantes.
2. Formular a política econômica e social para diminuir o risco de doenças e outros agravos
3. Assistência por ações de promoção, proteção e recuperação da Saúde.

DIRETRIZES E PRINCÍPIOS

Assistenciais

- Universalidade
- Igualdade (equidade)
- Integralidade
- Intersetorialidade
- Resolutividade
- Acesso à informação
- Economia das pessoas
- Base epidemiológica

Gerenciais

- Regionalização
- Hierarquização
- Descentralização
- Gestor Único
- Complementaridade e Suplementaridade do Privado
- Financiamento
- Participação da Comunidade



Atrás do trio elétrico...

Fonoaudiólogas vencem desafio e preparam cantores para maratona vocal em Salvador

Para quem está em cima de um trio elétrico, no sol escaldante de Salvador, carnaval não é apenas diversão, mas trabalho, esforço e dedicação. "Quem canta em um palco móvel, a céu aberto, não tem delimitação de espaço sonoro e sofre com a poeira e a desidratação, devido ao calor do verão e a fumaça que sai dos caminhões dos trios", conta Valéria Leal, fonoaudióloga que é a responsável, há pelo menos doze anos, pela preparação vocal de muitos cantores de trio elétrico e de nomes de destaque da música popular brasileira, como Margareth Menezes e Daniela Mercury. "As apresentações podem chegar a oito horas consecutivas. A cada hora, um cantor de trio elétrico pode cantar cerca de 20 músicas, o que pode ser mais desgastante do que enfrentar uma ópera".

Valéria Leal forma outro trio, ao lado de Janaina Pimenta e Regina Grangeiro: o de fonoaudiólogas que estão envolvidas com o carnaval da Bahia e são amplamente conhecidas pelo resultado da atividade que desenvolvem. Janaina Pimenta está completando 10 anos acompanhando a cantora Ivete Sangalo. Atende também Milton Nascimento, Zezé de Camargo, Denny (da banda Timbalada) e a duplas Cesar Menotti e Fabiano, Guilherme e Santiago e Vitor e Léo, entre outros nomes que não pode revelar. Regina Grangeiro, por seu turno, é responsável, entre outros nomes, pela saúde vocal da cantora, também baiana, Cláudia Leitte.

Se, antes, contar com uma fonoaudióloga no carnaval baiano era sinônimo de estar com problemas vocais, hoje é de saúde. E ter uma fonoaudióloga a tiracolo neste período virou moda. "Não me recordo, há 10 anos atrás, de algum cantor falar aos quatro ventos que estava recebimento atendimento fonoaudiológico e que isto era muito bom", lembra Janaina.

Ivete, o desafio

Janaina Pimenta está envolvida com nomes famosos. "Trabalhar com artistas que cantam em um trio elétrico durante o carnaval, durante cerca de sete horas seguidas debaixo de um sol muito quente, ininter-

ruptamente, é muito difícil", conta Janaina. "E trabalhar com a Ivete foi um desafio ainda maior: ela é uma cantora que rege a banda (sim, esta é uma curiosidade maravilhosa), que saúda o público e canta sem enrolar em todo o percurso do trio. Neste ano de 2008, em especial, ela cantou todos os dias do carnaval baiano, ou seja sete dias!".

"Ivete é uma pessoa extremamente disciplinada, grata e amorosa e o desafio a que ela se propõe demanda um esforço sobre-humano para minimizar os riscos. Posso dizer que a Ivete me motivou profundamente e me fez pensar na Fonoaudiologia de uma outra maneira, a ponto de criar o Espaço da Voz, onde tenho



Foto: Divulgação

Ivete Sangalo e fonoaudióloga Janaina Pimenta

o suporte de otorrinolaringologista, nutricionista, fisioterapeuta e psicólogo, entre outros profissionais".

O trabalho da mineira Janaina Pimenta está direcionado para fornecer todo o suporte fonoaudiológico, tanto na preparação vocal no que se refere a modificações de hábitos de vida, como no condicionamento vocal, para que possam apresentar qualidade vocal saudável e maior resistência vocal frente a grande demanda. "Além, disto focamos no trabalho de recuperação vocal após o uso excessivo".

Ivete Sangalo usou a mídia muitas vezes para falar dos benefícios que a Fonoaudiologia estava gerando para ela. Seu mais recente depoimento está no blog que a cantora mantém na Internet, em que relata que, para conseguir fazer sete dias de carnaval com qualidade e energia – um recorde para sua voz e seu corpo – contou "com a experiência, amizade e carinho dessa linda Janaina Pimenta, minha fonoaudióloga há 10 anos. Somos amigas, parceiras e vibramos muito com as nossas conquistas. A voz, a corda vocal é o meu grande instrumento. É preciso cuidar e fazer sempre algo novo para garantir que o espetáculo seja completo".

Tecnologia carnavalesca...

O envolvimento de Valéria Leal com o carnaval baiano também começou há 13 anos, quando o cantor Tonho Matéria (hoje na banda Olodum) procurou a fonoaudióloga para aprender como maximizar o uso de sua voz e obter maior rendimento, sem prejudicar as cordas vocais – ou pelo menos, não fazer esforço desnecessário. Hoje ela monitora nomes consagrados. Além de Margareth Menezes, atende Tomate (da banda Rapazolla), Aline Rosa (da banda Cheiro de Amor) e Alexandre Guedes (da banda Motumbá), dentre outros.

Valéria idealizou um método para aumentar a resistência corporal e vocal do cantor de trio elétrico. O monitoramento vocal realizado pela fonoaudióloga Valéria Leal durante



Foto: Divulgação

Margareth Menezes e Valéria Leal

o carnaval envolve *software* de análise acústica, conectado à mesa de som. "Com a análise dos dados, é possível identificar as frequências mais alteradas pelo uso intenso, a qualidade da voz durante todo percurso, as características das emissões mais graves ou agudas do cantor. E, com base nestes dados, é possível evitar a fadiga vocal, perda da qualidade da voz ou um colapso na voz (afonia) durante a maratona que os cantores enfrentam em cada carnaval. Cuidados e orientações sobre hidratação, nutrição, audição, condicionamento cardiorrespiratório, repouso corporal e vocal fazem parte do repertório de ações para garantir a folia", relata ela em um artigo recentemente publicado.

Recursos de sobra

Para agüentar oito horas diárias em cima de um trio elétrico durante o carnaval baiano, a cantora Cláudia Leitte também conta com uma '*personal da voz*'. Foi com esse nome que o jornal o Globo identificou a fonoaudióloga carioca Regina Grangeiro, em uma reportagem divulgada poucos dias antes do carnaval deste ano. Regina acompanha Cláudia dia e noite durante suas apresentações no carnaval baiano. O tra-

balho começa uma hora antes da apresentação da artista. No camarim, a fonoaudióloga passa para Cláudia Leitte exercícios para aquecer suas cordas vocais. Depois, 15 minutos de nebulização e gargarejo com soro na temperatura ambiente. "Faço na Claudinha também um trabalho preventivo – exercícios sonoros – de fortalecimento da musculatura da laringe, que é o órgão que abriga as cordas vocais. Sugiro que ela cumprimente os fãs no camarim, antes de suas apresentações. Depois do show, Cláudia tem de seguir para casa, tomar banho, se alimentar e descansar, pois corpo cansado, é rouquidão na certa!".

Sobre o Denny, da Timbalada, Janaina Pimenta relata que ele acabou o carnaval esbanjando voz. Ele mesmo constatou que sua voz tinha aumentado a resistência e não tinha ficado cansada após as apresentações, apesar de tantas noites sem dormir. "A fonoaudióloga Fernanda Andrade, que integra a equipe do Espaço da Voz, colaborou nessa tarefa, pois Ivete queria cantar todos os dias do carnaval até a quarta-feira de cinzas e eu precisava de outra fonoaudióloga de confiança e competente para trabalhar comigo nesta empreitada"

Não apenas voz, não apenas Bahia...

De acordo com a NR 15, o nível permissível máximo de exposição diária de 110 dB é de apenas quinze minutos. Durante o carnaval, um trio elétrico ou uma escola de samba chegam facilmente a 110 dB, e o tempo de exposição extrapola o que seria seguro para audição, podendo provocar perda auditiva temporária ou até mesmo permanente.

Distante de Salvador, mas igualmente preocupado com esses danos potenciais, o Instituto de Estudos Avançados da Audição, em São Paulo (SP) iniciou a implementação de um otoprotetor importado do Canadá, com características diferenciadas, que é moldado, individualmente, no canal auditivo e oferece vedação acústica que reduz o ruído entre 21 e 39 dB, dependendo das características do paciente.

Na fase de pré-lançamento do produto no Brasil, o protetor auricular foi testado pelo IEAA em pessoas expostas ao ruído intenso, com necessidade de se prevenir eficientemente: músicos e cantores, profissionais que trabalham diariamente com o risco de ter uma possível perda auditiva. O cantor da escola de samba paulistana Pérola Negra e o diretor de bateria da também paulistana escola de samba X9 (ambas do grupo de elite na passarela) foram escolhidos para esse teste.

Douglas, o cantor da escola de samba Pérola Negra, de São Paulo, utilizou o protetor durante todos os ensaios e no próprio desfile. Durante todo esse tempo confirmou que o protetor não interferia na audição da própria voz. Pelo contrário. Ele afirma: "O volume de som de uma bateria e ainda em um lugar fechado como é a quadra de uma escola



Foto: Heloisa Mommensohn

Protocolo de ajuste de otoprotetor orienta atuação da fonoaudióloga Mara Cecília Aruth

de samba, é muito alto. Além proteger a audição, esse protetor também me auxiliou no retorno de minha própria voz. O volume mecânico, que normalmente é utilizado, nem sempre chega com o volume de som adequado que a bateria produz".

Na X9, o uso do protetor pelo mestre de bateria, fez com que, graças ao clima de conscientização, muitos componentes da bateria trouxessem os protetores auriculares tradicionais, que usavam no trabalho, para usar nos ensaios.

Para a correta utilização deste protetor auditivo, são necessários profissionais fonoaudiólogos capacitados para implementar esse produto. Até o momento quatro especialistas foram treinadas pelo IEAA (uma da capital paulista, duas do interior do Estado – Caiiras e Bragança Paulista – e uma quarta profissional de Belo Horizonte).

Maria Cecília Aruth, uma das fonoaudiólogas capacitadas para essa implementação explica que existe um protocolo a ser seguido pelo fonoaudiólogo: "o protetor é moldado no ouvido do paciente, auxiliado por um *software* que recebe os dados do paciente e do local de trabalho e o nível de ruído a que está exposto. Quando é efetuada a aferição no *software*, é indicado qual o filtro – existem quatro tipos – adequado para essa pessoa. O filtro atenua o ruído e preserva a fala".



Foto: Heloisa Mommensohn

Douglas, cantor da escola de samba Pérola Negra, testou otoprotetor

Dia do Fonoaudiólogo marcado por caminhadas e homenagens

A partir de uma orientação da reunião interconselhos das Comissões de Divulgação, o Conselho Federal de Fonoaudiologia e os seus Conselhos Regionais decidiram uniformizar as ações para as comemorações do Dia do Fonoaudiólogo em 2007, com a realização de uma caminhada em cada capital, para conscientizar, sensibilizar e orientar a população sobre a atuação do fonoaudiólogo nas diversas fases da vida.

Caminhadas pelo Brasil

Em São Paulo (SP), a batida do maracatu embalou a caminhada da Fonoaudiologia organizada pelo CRFa – 2ª Região no Parque do Ibirapuera, em 8 de dezembro. Os integrantes do Bloco de Pedra e seus tambores levaram os frequentadores do parque a voltarem olhos e ouvidos à comemoração. Nas tendas montadas junto ao Museu Afro-Brasil, diversas atividades convidaram os visitantes a conhecer a área de conhecimento criada para cuidar da comunicação humana. A campanha em São Paulo teve o apoio da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, da Abra-Gagueira, da Academia Brasileira de Audiologia e da ONG Vez da Voz, entre outras entidades.

Na área de jurisdição do CRFa – 4ª Região, o domingo ensolarado de 9 de dezembro colaborou para que centenas de profissionais e estudantes de Fonoaudiologia fossem às ruas de Aracaju, João Pessoa, Maceió, Recife e Salvador. Ao todo, coletaram mais de 300 quilos de alimentos não perecíveis, brinquedos e livros infanto-juvenis, caminharam enquanto distribuíam material de orientação à população e celebraram a data em clima



Foto: CRFa3

Caminhada em Curitiba incluiu programação diversificada



Foto: Osmar Bustos

Área verde do Parque do Ibirapuera abrigou participantes em São Paulo



Foto: CRFa4

Maceió: caminhada ocorreu na praia da Ponta Verde



Foto: CRFa4

Freqüentadores da praia de Boa Viagem foram atingidos por ações de divulgação em Recife



Foto: CRFa4

Salvador: praia da Barra foi invadida pelos fonoaudiólogos



Foto: CRFa5

Goiânia: acadêmicos e profissionais vibram com caminhada



Foto: CRFa6

Tendas em Vitória atenderam população



Foto: CRFa8

Atendimento à população marcou caminhada em Fortaleza

de confraternização. Como em outras regiões, os alimentos foram doados a instituições beneficentes e à campanha do Natal Sem Fome, organizado nacionalmente pela Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e Pela Vida.

Em Aracaju (SE), a caminhada partiu da Praia de Atalaia, com ampla cobertura da imprensa local e terminou com feijoada de confraternização promovida pela Associação Sergipana de Fonoaudiologia.

Em João Pessoa (PB), o Busto de Tamandaré, na praia de Tambaú, serviu de ponto de concentração para as atividades que começaram às 7 horas do domingo.

Em Maceió (AL), o evento foi realizado no espaço de lazer da praia de Ponta Verde, onde por mais de duas horas, estudantes e profissionais distribuíram material de orientação à população.

Em Salvador (BA), a caminhada, entre os bairros de Ondina e Barra, atraiu cerca de 500 participantes. Um trio elétrico saudou os fonoaudiólogos baianos no decorrer da caminhada. O evento foi organizado pela Associação Profissional dos Fonoaudiólogos do Estado da Bahia com o apoio de diversas entidades e empresas da Bahia.

Em Recife (PE), estudantes e profissionais se concentraram na Praça de Boa Viagem e saíram acompanhados por uma orquestra de frevo cedida pela Prefeitura do Recife. O evento teve o apoio do Sinfope, da Audibel e da Associação Brasileira de Odontologia – Seção Pernambuco. Na sexta-feira, dia 14, a orientação à população foi estendida aos Centros de Saúde do município de Camaragibe, na região metropolitana do Recife.

Profissionais da Fonoaudiologia e de outras profissões se encontraram no Parque Vaca Brava, em Goiânia (GO), no dia 9 de dezembro, para a caminhada em comemoração ao Dia do Fonoaudiólogo. A população da cidade que abriga a sede do CRFa – 5ª Região recebeu folders informativos e orientações.

O CRFa – 6ª Região organizou ato público em prol da Saúde da Comunicação na Praça da Assembléia, em Belo Horizonte (MG). Durante o evento, em 9 de dezembro, foi distribuído manifesto para chamar a atenção da população e autoridades sobre alterações de comunicação e propor a discussão de ações para minimizar e prevenir sua ocorrência e conseqüências.

Outro ato público, este em Campo Grande (MS), na Praça Ari Coelho, foi coroado de êxito apesar das chuvas. Missa em Ação de Graças, coquetel e festa de confraternização, realizados na Associação dos Professores da Universidade Católica Dom Bosco complementaram as comemorações na cidade.

Ainda na área de jurisdição da 6ª Região, em Vitória (ES), o Manifesto em Prol da População, realizado na Praça dos Namorados, no dia 9 de dezembro, contou com o apoio da Associação Espírito-Santense de Fonoaudiologia e incluiu a distribuição de folders sobre a comunicação e orientações gerais à população.

As dunas de Natal (RN) foram o cenário da caminhada de fonoaudiólogos e estudantes de Fonoaudiologia, para distribuição de material sobre a profissão e suas áreas de atuação.

Atos públicos

Assembléias e câmaras municipais ou distritais foram palco de cerimônias de homenagem ao fonoaudiólogo.

No Rio de Janeiro (RJ), a Câmara de Vereadores entregou Moções de Congratulações e Louvor para profissionais que tiveram destaque na promoção da saúde. Durante a sessão, o vereador Carlos Eduardo (PSB), presidente da Comissão de Higiene, Saúde Pública e Bem-Estar Social comunicou que a Câmara de Vereadores aprovou o projeto de lei 1.242/2007 que incluiu a Semana da Atenção à Comunicação Humana no calendário oficial de eventos do município do Rio de Janeiro.



Foto: CRFa8

No Rio de Janeiro, Câmara de Vereadores homenageou fonoaudiólogos



Foto: CRFa5

Reunião solene em São Paulo marcou data e homenageou profissionais.



Foto: CRFa6

Belo Horizonte: homenagem em sessão especial na Câmara dos Vereadores



Foto: CRFa8

Projeto de vereador Djalma Blans (na foto ao lado de grupo de profissionais) criou Dia Municipal do Fonoaudiólogo em Campo Grande.



Foto: CRFa6

Belo Horizonte: manifesto foi distribuído na Praça da Assembléia



Foto: CRFa5

Grupo de fonoaudiólogos na Câmara Distrital de Brasília



Foto: CRFa5

Fonoaudiólogos são homenageados no plenário da Assembléia Legislativa do Ceará.



Foto: CRFa6

Em Teresina, confraternização.



Foto: CRFa8

Semana da Fonoaudiologia em Fortaleza foi aberta em teatro da Unifor



Foto: CRFa6

Campo Grande: chuva não diminuiu entusiasmo

No Auditório Franco Montoro da Assembléia Legislativa de São Paulo, o CRFa – 2ª Região promoveu reunião e homenageou as fonoaudiólogas Sandra Murat Paiva dos Santos, que por 12 anos esteve à frente do Sindicato dos Fonoaudiólogos da Baixada Santista como presidente da entidade e Thelma Costa, pelo trabalho desenvolvido em prol da Fonoaudiologia.

Na sessão solene realizada na Assembléia Legislativa de Goiânia, em 10 de dezembro, convocada pela deputada estadual Betinha Tejota (PSB), a deputada destacou a importância da atuação do fonoaudiólogo em equipes de saúde e expôs sua simpatia a estes profissionais. A fonoaudióloga Annete Scotti Rabelo foi homenageada na ocasião pelo CRFa – 5ª Região, pela excelência dos serviços prestados à Fonoaudiologia.

Proposta pelo deputado Dr. Charles Roberto de Lima (PTB), presidente da Frente Parlamentar de Saúde e um dos grandes incentivadores da inclusão do fonoaudiólogo nas equipes multidisciplinares de atendimento básico à saúde, sessão solene foi realizada na Câmara Distrital do Distrito Federal, no dia 10 de dezembro. Diversos profissionais foram contemplados com diploma de Honra ao Mérito, outorgados pelo gabinete do Dr. Charles, pela contribuição à melhoria da qualidade de vida das pessoas com limitações auditivas e da fala.

No dia 15 de dezembro, reunião especial na Câmara dos Vereadores de Belo Horizonte marcou o Dia do Fonoaudiólogo, por iniciativa do vereador Fred Costa.

No dia 10 de dezembro, o vereador e presidente da Câmara Municipal de Montes Claros, Coriolando da Soledade Ribeiro Afonso (Cori) destacou a importância da Fonoaudiologia.

A Câmara Municipal de Araxá, por proposta do Vereador Agno Rosa, encaminhou Moção de Congratulação a todos os fonoaudiólogos da cidade e região.

No Espírito Santo, no dia 5 de dezembro, por iniciativa da Deputada Luzia Toledo, a Assembléia Le-

gislativa homenageou os fonoaudiólogos do Estado com Voto de Louvor.

Em Campo Grande, o maior destaque das comemorações do Dia do Fonoaudiólogo foi a aprovação do projeto de lei que instituiu o "Dia Municipal do Fonoaudiólogo". Autor do projeto, o vereador Djalma Blans justificou a iniciativa lembrando que "seu trabalho em clínicas, hospitais e escolas tem que ser reconhecido e valorizado".

Na capital cearense, a Assembléia Legislativa lembrou a data em sessão solene, por iniciativa do deputado Arthur Bruno (PT).

Jornais, revistas...

O Conselho Federal de Fonoaudiologia inseriu mensagem publicitária na edição da revista Veja que circulou em 8 de dezembro em todo o país. Mensagens aos profissionais foram também veiculadas pelo CRFa – 1ª Região na rádio CBN, no painel da Ponte Rio-Niterói e nas 44 estações do Metrô-Rio.

Frases voltadas à mobilização da população quanto às suas possibilidades de acesso ao fonoaudiólogo foram veiculadas pelo CRFa – 7ª Região, seis vezes ao dia, no período de 20 de novembro a 10 de dezembro, nas rádios Rádio Band AM e Itapema FM e em 40 *busdoor* de 11 linhas de transporte público da capital e também em camisetas e adesivos. No dia 9 de dezembro, os dois maiores jornais do Rio Grande do Sul – Zero Hora e Correio do Povo, estamparam anúncios alusivos ao dia do Fonoaudiólogo.

Em Teresina (PI), locais estratégicos da cidade receberam *outdoors*, mantidos durante toda a primeira quinzena de dezembro com a mensagem "Parabéns em alto e bom som".

Mais comemorações...

Na CRFa – 1ª Região, louvor, homenagem e trabalho social marcaram as comemorações. Além de promover a Campanha de Atenção à Comunicação Humana, pelo quarto ano consecutivo, e incentivar a participação dos profissionais na



Semana de Atenção à Comunicação Humana, foram prestadas homenagens a profissionais que se destacaram na promoção

da Saúde no Estado e realizado concurso de frases.

Em Santos (SP), a Delegacia do CRFa – 2ª Região promoveu, em 5 de dezembro, palestra sobre Fonoaudiologia: da Maternidade à Terceira Idade e, na Delegacia de Ribeirão Preto, foram organizadas palestras sobre Qualidade de Vida e Fonoaudiologia nos Dias de Hoje.

No dia 14, também como parte das comemorações realizadas pelo CRFa – 4ª Região, o I Encontro de Fonoaudiologia da Associação dos Deficientes Físicos de Alagoas contou com palestras direcionadas às alterações dos pacientes atendidos pela instituição.

Na área de jurisdição do CRFa – 5ª Região, em 6 de dezembro, conselheiras e assessoras estiveram no saguão da Assembléia Legislativa de Goiânia (GO), para divulgar a Fonoaudiologia e distribuir material informativo e orientações, com convites para as Oficinas de Saúde Vocal do trabalhador.

Promovido pelo CRFa – 6ª Região, o simpósio Fonoaudiologia: Onde Estamos E O Que Queremos foi realizado no dia 1º de dezembro de 2007 no Espaço do Fonoaudiólogo, em Belo Horizonte (MG), marcado por amplos debates sobre a atual situação da Fonoaudiologia.

Em Vitória (ES), no dia 8 de dezembro, foram ministradas palestras sobre o Sistema Único de Saúde e Fonoaudiologia e Educação, no Auditório do Centro Municipal de Especialidades em Vitória.

Em Porto Alegre (RS) no auditório do Centro Universitário IPA, o Secretário de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, dr. Osmar Terra, abriu encontro de profissionais da Fonoaudiologia, da Saúde, gestores e da Universidade em 23 de novembro, com grande cobertura em emissoras de rádios e TV e em jornais.

Em Fortaleza, a Semana da Fonoaudiologia foi aberta no Teatro Celina Queiroz, da Unifor, com participação do coral da Universidade e da Camerata dos alunos de Fonoaudiologia. Na praça José de Alencar, no centro de Fortaleza, a prestação de serviços à população foi organizada pelo CRFa – 8ª Região, com o apoio do Sinfono, Coopefono, Unifor e Hospital Geral de Fortaleza. Foi nesse hospital que foi realizado *workshop* sobre Interfaces da Fonoaudiologia no Cotidiano de um Hospital de Alta Complexidade, com a presença do secretário estadual de Saúde, dr. João Ananias.

A coordenação e alunos do curso de Fonoaudiologia da Universidade Potiguar foram os responsáveis, em Natal (RN), por uma jornada para debater a situação da profissão e atualizações em voz, linguagem e audição.

As Cabinas Audiométricas São Luiz são produtos desenvolvidos para propiciar ambientes silenciosos para execuções de testes audiométricos sem interferência de ruídos externos.

As Cabinas Audiométricas São Luiz são fabricadas em MDF e revestidas externamente em carpete e internamente com espuma acústica EUMEX de alto poder de absorção.

São fornecidas em cinco modelos, suficientes para atender qualquer necessidade de mercado, podendo ser fabricadas sob encomendas em tamanhos diferentes.

As Cabinas são totalmente de encaixe, ou seja, não são necessários parafusos ou ferramentas para montagem e desmontagem.

30 anos

PRÊMIO QUALIDADE BRASIL
INTERNATIONAL QUALITY SERVICE

ACÚSTICA SÃO LUIZ
ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO LTDA.

Acústica São Luiz Eng. e Const. Ltda.
Av. Casa Verde, 3477
São Paulo - SP - Brasil - CEP 02519-200
Tel/Fax: 55 (11) 3561-1117 / 3561-0408
elene@acusticasaoluiz.com.br
www.acusticasaoluiz.com.br

Unifor disponibiliza projetos



Foto: Unifor

Adesão dos fonoaudiólogos fortaleceu atuação interdisciplinar em Fortaleza

Projetos para inclusão do fonoaudiólogo na rede pública de Saúde (em hospitais, centros de reabilitação, Programa de Saúde da Família, Centros de Especialidades Odontológicas e CAPs) e na rede de Educação municipal estão sendo disponibilizados pela Universidade de Fortaleza (Unifor) aos profissionais que desejem submetê-los aos gestores dos municípios onde atuam.

"As ações e projetos elaborados pelo curso de Fonoaudiologia da Unifor podem servir de referência e modelo para outras regiões do país, gerando mais empregos e fortalecendo a atuação profissional do fonoaudiólogo nos diversos Estados e realidades brasileiras", vislumbra a fonoaudióloga Christina Cesar Praça Brasill, coordenadora do Curso de Fonoaudiologia da instituição.

Entre estes projetos e ações para a inclusão do fonoaudiólogo nas redes municipal e estadual de saúde e de educação, ela cita o voltado para a implantação de fonoaudiólogos nos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) municipais e estaduais; a participação da Fonoaudiologia nas campanhas de multivacinação da criança e do idoso; as campanhas de saúde vocal e de gagueira;

a criação de disciplinas de saúde vocal em diversos cursos universitários que contemplam futuros profissionais da voz (advogados, publicitários, jornalistas, profissionais de hotelaria e turismo, professores, educadores físicos, entre outros); a abertura de vagas na área de Fonoaudiologia Educacional em escolas particulares e o projeto Fonoaudiologia em Expansão, que leva a fonoaudiologia para o interior do Estado.

Os projetos são disponibilizados para que outros profissionais, em diferentes municípios e de outros Estados, possam abrir mais as portas para a Fonoaudiologia. "Estes projetos devem ser ajustados com a nossa orientação, para que atendam às necessidades de cada região. No Estado do Ceará, muitos fonoaudiólogos já compartilham a responsabilidade de abertura de novas frentes de trabalho para a Fonoaudiologia".

Todos estes projetos surgiram da observação da realidade local. Christina relata: "muitas foram as ocasiões em que agendamos reuniões com gestores para apresentarmos as propostas, além de termos executado voluntariamente algumas ações demonstrativas. A partir de uma boa fundamentação teórica e da contextualização da

realidade a ser atendida, os projetos foram aceitos e muito elogiados. Hoje, estamos colhendo os frutos dessas ações".

Maturação e resultados.

Há cinco anos Christina vinha constatando a tímida inserção do fonoaudiólogo na rede pública no estado do Ceará. "Diante desse quadro, a coordenação e os professores do curso de Fonoaudiologia da Unifor elaboraram projetos e, em parceria com o Sindicato do Fonoaudiólogos do Ceará (Sindfona) e a Cooperativa dos Fonoaudiólogos do Ceará (Coopefona), desenvolveram articulação para inserir o fonoaudiólogo na rede pública, garantindo uma maior visibilidade para a profissão, um maior reconhecimento social, além da abertura de mercado de trabalho para os recém-egressos do curso, beneficiando também os profissionais mais antigos".

Os ótimos resultados políticos e mercadológicos alcançados são destacados pela coordenadora do curso. "Observamos o aumento do número de concursos públicos para fonoaudiólogos em diversos municípios do Estado do Ceará; a contemplanção de 24 vagas para os 12 Centros de Especialidades Odontológicas municipais que estão sendo construídos na cidade de Fortaleza; a abertura de 75 vagas para fonoaudiólogos na rede municipal de saúde de Fortaleza; a ampliação da contratação de fonoaudiólogos para escolas particulares e a solicitação constante das secretarias municipal e estadual de educação para incluir o fonoaudiólogo oficialmente na equipe escolar".

"Gestores, usuários do serviço, políticos e a sociedade passaram a apoiar a Fonoaudiologia ao constatarmos que, sem este profissional inserido amplamente na rede pública, tornar-se-ia difícil alcançar os princípios estabelecidos pelo SUS em todos os níveis de atenção à saúde. Afinal, como é possível oferecer resolutividade e integralidade aos serviços de saúde, sem que o profissional responsável pela comunicação e deglutição esteja devidamente acessível à população?", questiona Christina.

Exemplos de sucesso

A participação nas campanhas de multivacinação do idoso e da criança na cidade de Fortaleza são dois exemplos citados por Christina para mostrar este vasto campo de atuação. "Contatamos os órgãos de classe locais e apresentamos proposta de trabalho conjunto. O nosso maior objetivo era mostrar à população as ações fonoaudiológicas em cada ciclo de vida, além de despertar nos usuários e nos gestores das Unidades de Saúde a necessidade de incluir o fonoaudiólogo nos serviços de saúde municipais. Ambas as campanhas foram muito bem sucedidas, mas o melhor de tudo é que as unidades de saúde de receberam as equipes de fonoaudiólogos nos períodos de campanha passaram a solicitar à Secretaria Municipal de Saúde a contratação de fonoaudiólogos para esses locais. O usuário também passou a cobrar mais dos gestores. Nesse contexto, o curso de Fonoaudiologia da Unifor passou a ser constantemente convidado para participar das atividades nas unidades de saúde em todas as seis regiões administrativas de Fortaleza".

Para que isto se efetive em outros locais, o fonoaudiólogo deve dar o primeiro passo, destaca a coordenadora do curso da Unifor. "Ele precisa mostrar, em cada local, o impacto da sua atuação e o seu relevante papel social. No momento atual, a Fonoaudiologia vivencia uma excelente fase, onde o empreendedorismo, a divulgação da profissão e, principalmente, a prestação de serviços de excelência para toda a comunidade são grandes aliados para o nosso momento político".

A experiência do Dendê

Denise Klein Antunes, docente do curso de Fonoaudiologia da Unifor, relata uma proposta ousada e inovadora em relação ao modelo vigente nas universidades brasileiras, que dá a exata dimensão do alcance social dos projetos elaborados pela Unifor.

"Ao conhecer e sentir a realidade de saúde das famílias da comunidade do Dendê, em Fortaleza (CE), transformamos o nosso fazer em cenários amplos do conhecimento. Em dezembro de 2001, foi apresentada uma proposta interdisciplinar nos programas de

Saúde Coletiva, incluindo os cursos do Centro de Ciências da Saúde, em parceria com outros cursos da Universidade e, ainda, o Núcleo de Atenção Médica Integrada (Nami), para uma assistência integrada à comunidade do Dendê".

A interdisciplinaridade assumiu papel decisivo nesse projeto. Com a territorialização, o Dendê hoje está subdividido em quatro micro-áreas, resultante da parceria com a prefeitura de Fortaleza no Programa de Saúde da Família, "Fizemos cadastramento das famílias, o diagnóstico situacional sobre a saúde em geral e suas condições de moradia. O protocolo da Fonoaudiologia abrange o desenvolvimento das habilidades comunicativas e de alimentação. Com base no diagnóstico situacional, os discentes desenvolvem um planejamento interdisciplinar realizando intervenções educativas de forma coletiva nos próprios domicílios, bem como executando oficinas, com abordagem em todo ciclo vital. As intervenções têm ênfase na prevenção e na promoção da saúde".

"Atuamos, também, nas creches, escolas, igrejas, rádio comunitária e outros espaços. Essa prática auxilia a população na mudança de suas atitudes para a melhoria da qualidade de vida. O monitoramento dessas ações faz parte de todos os procedimentos. Este trabalho proporcionou mudanças significativas nos currículos dos cursos, capacitando os professores no desenvolvimento de metodologias problematizadoras e

Quatro projetos

Quatro projetos são disponibilizados pela Unifor:

- *Inclusão da Fonoaudiologia na rede municipal/estadual de Saúde*
- *Inclusão da Fonoaudiologia na rede municipal/estadual de Educação*
- *Inclusão da Fonoaudiologia nos Centros de Especialidades Odontológicas*
- *Participação da Fonoaudiologia nas campanhas municipais e estaduais de multivacinação.*

Os interessados em conhecer esses projetos, para implementá-los em sua região, devem efetuar contato pelo telefone (85)3477-3206 ou pelo e-mail: cpraca@unifor.br.

possibilitando aos alunos vivenciar situações nesse contexto, com propostas de soluções no enfrentamento da realidade".



Foto: Unifor

Comunidade do Dendê, em Fortaleza, é atendida por fonoaudiólogos, em programa criado pela Unifor.



CURSOS PROGRAMADOS

APROFUNDAMENTO EM DISLEXIA E DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM

Início: 09/08/2008
Coordenação: Fgo. Jaime Zorzi
Mensal: Sábados
Horário: das 9:00 às 17:00hs
Investimento: Inscrição R\$ 50,00
Mensalidade R\$180,00

MANIPULAÇÃO PROFUNDA COM ESTIMULAÇÃO EM PONTOS E ZONAS MOTORAS DA FACE

Datas: 15 e 16 de agosto
Ministrante: Fga. Adriana Tessitore
Investimento: R\$250,00

FORMAÇÃO NO CONCEITO DE REABILITAÇÃO OROFACIAL E CORPORAL CASTILLO MORALES

240hs / 6 módulos

Análise de currículo e entrevista
Início: Novembro de 2008
Destina-se à fono, fisio, TO, odonto e medicina
Investimento: US\$500,00 (quinhentos dólares) por módulo

INFORME-SE: 19 32540342 ou
adeventu@terra.com.br

Passa adiante esta idéia



Foto: Bia Pessoa

"**P**assa Adiante" é o nome de um projeto social que nasceu em 2006 no escritório da Audibel (representante do fabricante de próteses auditivas Bel-tone) em São Paulo (SP) para utilizar os conhecimentos de fonoaudiólogos e otorrinolaringologistas em saúde auditiva. Quem conta é a fonoaudióloga Bia Pessoa, gerente de Marketing da empresa que, juntamente com a também fonoaudióloga Sandra Braga, gerente de produto da mesma empresa, desenvolveu o projeto. "A idéia inicial era convidar os médicos para serem parceiros em palestras, mas a rotina corrida desses profissionais fez com que elas fossem feitas, na absoluta maioria dos casos, apenas pelos fonoaudiólogos, da própria empresa ou por profissionais com quem a empresa tem contato e que se interessaram pelo projeto".

"Nossa mensagem principal é a prevenção, a qualidade de vida", sintetiza Bia. O público alvo vai desde

crianças ("procuramos falar a língua delas, com um caráter lúdico, para que levem o que captaram para os pais") até os idosos. "Para os idosos, como alguns já possuem problemas auditivos, explicamos as soluções possíveis, mas sempre com a preocupação de não mencionar marcas de aparelhos auditivos ou de supressores de ruídos. Apenas orientamos para que busquem tratamento, onde quer que seja"

Para atingir as crianças, as partes do ouvido foram transformadas em personagens: Tim Pano, Marcelo Martelo, Caubi Gorna, Estribo Wonder e Dona Cóclea. O carrochefe é o Audiobelinho, que é, naturalmente, uma prótese auditiva. "Além destes personagens, confeccionados em pelúcia, criamos também um gibizinho para ser colorido e uma cartela de adesivos. Todo o projeto utiliza essa família de per-



Foto: Bia Pessoa

Instrumentos lúdicos são utilizados no projeto *Passa Adiante*

sonagens. A procura foi tanta – todos queriam levar para casa os personagens, o que inviabilizaria o projeto – que tivemos que desenvolvê-los também em EVA (um material sintético maleável), em cartolina e em adesivos", acrescenta Sandra Braga.

"Procuramos falar em uma linguagem simples para passar a informação. Fazemos teatrinho, chamamos as crianças para segurar os personagens, para fazer cartazes.... trazemos exemplos e levamos informação. Estamos hoje na geração iPod e quase todas as crianças têm seus reprodutores de MP3 e sempre no último volume. E muitas são muito pequenas....", preocupa-se Bia Pessoa.

"Todos levam o material impresso mas queremos que saiam também com as coisas na cabeça, que gravem as informações. Sempre fazemos uma atividade lúdica depois da ação. Crianças maiores fazem uma redação sobre o que entenderam ou um desenho, de forma que gravem a informação. Queremos que captem o conceito e, ao mesmo tempo, exercitem a escrita", continua a fonoaudióloga.

"Em crianças, temos o retorno com relatos do que se passa em casa, desde o problema no uso do cotonete até a amamentação de um irmãozinho deitado. Resultado: os pais nos procuram para que desenvolvamos as mesmas ações em escolas onde estão outros filhos ou os filhos de algum amigo".

Sandra Braga conta que inicialmente eram elas que procuravam as instituições para desenvolver o projeto. "O quadro vem sendo modificado. No ano passado, por exemplo, apareceu uma ação em um curso de mecânica para jovens, no autódromo de Interlagos, na capital paulista. O professor ficou sabendo de nosso trabalho e fomos convidados. Falamos sobre a perda auditiva induzida pelo ruído, os cuidados que devem ter e o uso dos protetores...".

Para adolescentes a linguagem é mais despojada e com adultos



Foto: Bia Pessoa

são utilizados outros recursos para atrair a atenção, auxiliado por um guia impresso.

O projeto "Passe Adiante" vem sendo divulgado nos principais congressos de Fonoaudiologia. "Temos um excelente feedback logo após o final desses eventos, com fonoaudiólogos desejando se envolver com o projeto em postos de saúde onde trabalham ou onde fazem estágio", conta Sandra, lembrando situações do congresso da SBFa em Gramado. "Muitas que nos procuram trabalham com terapia e oferecem consultoria para escolas".

Esta demanda, que tomou proporções gigantescas, fez com que projeto fosse reformulado. Bia Pessoa é quem conta. "Somos procurados por pessoas de lugares onde nem temos representantes, o que gerou uma preocupação importante: temos que ter acesso para verificar se as normas do projeto estão sendo seguidas dentro de fundamentos e regras que criamos, como em qualquer projeto social. Nosso preocupação é de como monitorar as pessoas que fazem esse trabalho, para não perder a noção do que está sendo feito. Os profissionais envolvidos devem ser fonoaudiólogo ou

médicos, para que tenham o embasamento técnico. Todos sabemos que sempre surgem perguntas sobre uma patologia específica e a pessoa envolvida precisa estar preparada...".

O projeto não objetiva lucros, mas tem gastos. Em 2006, foram desenvolvidas mais de 180 ações. Bia não possui, ainda, um levantamento preciso de quantas pessoas já foram atingidas. "Para que tenha uma idéia, só em uma escola foram mais de 400 crianças atingidas. Em 2007, com o processo de reformulação do projeto, atendemos menos, embora tenha ocorrido um grande crescimento na cidade de São Paulo. Em 2008 queremos novamente crescer".

Nesses pouco mais de dois anos do projeto, em torno de 200 fonoaudiólogos estiveram envolvidos no projeto. "Estamos muito interessadas em trazer fonoaudiólogos para desenvolver essas ações porque é também uma maneira de divulgar a profissão. Nossa intenção é promover a Fonoaudiologia. Para isso, não é necessário ser audiológico. Um fonoterapeuta, por exemplo, detém todas as aptidões para isso", conclui Bia.

HOMENAGEM

Nascida para a docência



Foto: Elísário Couto

Fonoaudióloga Brasília Maria Chiari

Na época em que resolvi ingressar em um curso superior, ainda não tinha tanta clareza do que era Fonoaudiologia, mas sabia que queria estudar na USP e, depois, fazer carreira docente". É o que realmente aconteceu. Formada em 1972 pela Universidade de São Paulo, a fonoaudióloga Brasília Maria Chiari vem exercendo a docência ao longo dos seus 35 anos de profissão, em grande parte vinculada ao Departamento de Fonoaudiologia da Unifesp, em São Paulo (SP). Nessa instituição já foi coordenadora do curso de graduação e hoje coordena a pós-graduação, no segundo mandato.

Uma informação importante da instituição a que Brasília dedica todo o seu tempo: o departamento se prepara para ocupar novas instalações, mais amplas, e se transformar na Escola Paulista de Fonoaudiologia, a exemplo da Escola Paulista de Medicina e da Escola Paulista de Enfermagem.

"Quando me formei, queria imediatamente fazer uma especialização, mas como a carreira era pouco conhecida, não me aceitavam. Consegui finalmente uma vaga de ouvinte na Universidade de Mogi das Cruzes, em 1973, e a primeira oportu-

tidade, de Especialização em Linguística, com um grupo de professores de Letras. Foi o primeiro trabalho que fiz de avaliação em diagnóstico, que nem tinha aprendido no meu curso". Em 1977, Brasília concluiu sua segunda especialização, em Fonoaudiologia, pela Unifesp.

Nessa época surgiu a oportunidade do primeiro mestrado em audiologia, na PUC. "Embora não fosse minha área, fiz o curso inteiro, até a orientação da tese. Nesse meio tempo, surgiu a oportunidade de iniciar a docência, na Escola Paulista de Medicina, como professor colaborador. Organizamos a especialização e, em seguida, o mestrado. Optei por este mestrado. Fui da primeira turma do mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana, que conclui em 1983".

"Fui também da primeira turma de doutorado na Unifesp, que conclui em 1989. Nessa época já era professora adjunta. Fui a primeira a prestar concurso de livre-docência nessa área, em 2002. Dois anos depois, em um concurso para titular, acabei sendo a primeira titular do Departamento de Fonoaudiologia e a segunda de toda a instituição. Isto foi muito importante porque marcou um espaço, pois o professor titular tem assento em todos os conselhos da Universidade".

A linha de pesquisa de Brasília foi sempre o da avaliação, diagnóstico e tratamento de distúrbios de fala e linguagem, com o foco dirigido para audição e linguagem decorrentes de déficits de audição, avaliada pela credibilidade que conquistou ao longo de sua atuação profissional.

"Do ponto de vista de construção do conhecimento, formar recursos humanos é muito gratifi-

cante. Nunca deixei de atender os pacientes e, desde o começo, nunca me distanciei da avaliação e diagnóstico dos distúrbios da comunicação humana".

Brasília Chiari participou da primeira comissão do MEC, de avaliação dos cursos de Fonoaudiologia. "Um dos pontos fortes da Universidade Federal de São Paulo é trabalhar na formação de docentes de outras regiões do país, mais carentes. É o nosso jeito de trabalhar". Brasília cita alguns locais onde esteve, com outros profissionais da instituição, para titular os docentes: Santa Maria (RS), Fortaleza (CE), Belém (PA) e, agora, em Maceió (AL).

Brasília integrou o grupo que ajudou a fundar a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia em 1989 e foi a sua primeira diretora científica. "Me sinto construtora da Fonoaudiologia: participei das gestões seguintes e nas duas últimas fui vice-presidente. Uma grande alegria – e surpresa – foi ter ganho a primeira medalha do mérito de Fonoaudiologia, em 2000, concedida pela SBFa aos fonoaudiólogos que ajudaram a profissão a crescer no país todo".

"Se pensarmos a Fonoaudiologia no seus primórdios, ela era mais paliativa, se tratava do sintomas, nem se pensava no fonoaudiólogo fazendo diagnóstico", avalia Brasília. "Hoje, este profissional tem que deter um conhecimento maior e não só dos sintomas, mas do corpo, de psiquismo, do ambiente, para não trabalhar só com a seqüela mas com o potencial do indivíduo, para se tornar produtivo, independente. E linguagem é o que de mais nobre se tem, ela dá liberdade, segurança e autonomia".

Calibração e Manutenção de Audiômetros e Imitânciômetros Medição do nível de pressão sonora ambiental em cabines / salas de testes

Mantenha seus equipamentos de acordo com a legislação (Resoluções CFFa nº295/296 - ISO 8253-1 - NR 7).
A manutenção e calibração de seus equipamentos feitas adequadamente, reduz custos e problemas com fiscalizações.

Fone (11) 5671-6755
www.audiologicolab.com.br

Av. Mascote, 237 - Sl. 4 - Vila Mascote
São Paulo - SP - CEP 04303-000

audiológicoLAB)))



Jornada de trabalho: uma questão legal

Micheline B. de Figueiredo M. Reinaldi
Assessora Parlamentar

Freqüentemente, o Conselho Federal de Fonoaudiologia é argüido sobre a jornada de trabalho dos fonoaudiólogos. Dúvidas relacionadas em relação a duração semanal dessa jornada; o porquê da diferenciação da jornada entre municípios ou estados e até mesmo o porquê da diferenciação da jornada entre os profissionais da saúde são comuns entre os fonoaudiólogos.

De início é importante destacarmos que a base legal para a fixação da jornada de trabalho está na Constituição Federal no inciso XIII do artigo 7º, que estabelece a duração do trabalho normal não superior a oito horas diárias e quarenta e quatro semanais, facultadas a compensação de horários e a redução da jornada, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho. Outras questões relativas à jornada de trabalho são tratadas também pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT e leis esparsas.

Outro ponto importante a ser destacado para entendermos a fixação de jornada de trabalho é a diferenciação do vínculo empregatício. De uma forma geral, temos os servidores públicos (federais, estaduais e municipais), os empregados regidos pela CLT e os autônomos.

Assim, em regra, a jornada de trabalho de trabalhadores brasileiros é de oito horas diárias e 44 horas semanais, sendo que jornadas inferiores podem existir desde que esta-

belecidas em lei, acordo ou convenções coletivas de trabalho.

Algumas profissões da Saúde, como é o caso dos médicos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais possuem jornada de trabalho definida em lei federal. Desta forma, independentemente do vínculo empregatício, o empregador deve seguir a jornada estabelecida para a categoria.

Na Fonoaudiologia o estabelecimento de jornada de trabalho única para a categoria ainda é assunto em discussão no Congresso Nacional (Projeto de Lei 2192/2003 (veja box nesta mesma pági-

na, sobre a tramitação desse projeto), o que justifica as diferentes jornadas praticadas pelos fonoaudiólogos do Brasil.

Em nível federal, a Lei 7.626/1987 estabelece a jornada de trabalho dos fonoaudiólogos servidores públicos federais em 30 horas semanais. Por abarcar apenas estes, deixa a cargo dos estados e municípios legislar sobre as condições de trabalho dos fonoaudiólogos a seus serviços, como por exemplo, a lei municipal 3.151/2000, da cidade do Rio de Janeiro, que estabelece jornada de trabalho de 24 horas semanais.

Há ainda a possibilidade de a jornada de trabalho ser fixada em convenções coletivas, como ocorreu no estado do Ceará. A Convenção 2.006/2.007 de agosto de 2006, assinada entre o Sindicato dos Fonoaudiólogos do Estado do Ceará e o Sindicato dos Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado do Ceará estabeleceu jornada de 30 horas semanais para fonoaudiólogos que trabalham em hospitais particulares. Vale destacar que diversas prefeituras têm acatado os termos desta Convenção ao contratar fonoaudiólogos.

Para concluir, lembramos que o processo legislativo nos estados e municípios é, em geral, mais célere que no Congresso Nacional. Assim, orientamos a todos os profissionais que, enquanto a lei que estabelece a jornada de trabalho única para fonoaudiólogos não é aprovada, procurem os deputados e vereadores da sua região e reivindiquem que seja estabelecida a jornada de trabalho do fonoaudiólogo servidor estadual e municipal, respectivamente. O Conselho Federal apóia esta iniciativa e coloca à disposição do profissional todo o suporte necessário à essa ação.

projeto...

Projeto de Lei 2192/2003

Ementa: Fixa a jornada de trabalho do Fonoaudiólogo em, no máximo, 30 (trinta) horas semanais; altera a Lei nº 6.965, de 1981.

Autor: deputado Carlos Sampaio (PSDB/SP)

Tramitação: este projeto tramita na Câmara dos Deputados, tendo sido distribuído para as comissões de Seguridade Social e Família – CSSF; de Trabalho, Administração e Serviço Público – CTASP e Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania – CCJC.

Na CSSF foi aprovado parecer do relator que apresentou, a pedido do CFFa, emenda vetando a redução salarial com a redução da jornada de trabalho. A CTASP também aprovou o projeto de lei, acatando a emenda aprovada na CSSF.

Em 3 de março, o projeto encontrava-se na CCJC, em caráter terminativo, com parecer favorável do relator (sem necessidade de ser apreciado pelo plenário da Câmara). Sendo aprovado nesta comissão, seguirá para análise do Senado Federal.

Gerenciamento em Fonoaudiologia: a visão da oportunidade

Como gerenciar a carreira na Fonoaudiologia? O que se exige de um fonoaudiólogo que hoje inicia a carreira? Quais os fatores que podem garantir uma carreira bem sucedida ou o fracasso?

Para a fonoaudióloga Mara Behlau, que apresentou este tema no último congresso da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, juntamente com a fonoaudióloga Beatriz Novaes, a resposta pode ser sintetizada em três palavras: competência, habilidade e atitude, conhecidas na área da Administração pela sigla CHA. "Muitas vezes a pessoa tem uma competência muito boa, habilidades desenvolvidas, mas não tem a atitude vencedora. Em outros casos, tem a atitude mas não o conteúdo necessário de competência e de habilidade".

Em sua palestra no congresso da SBFa, Mara Behlau, destacou: "o sucesso de uma carreira é o resultado de preparação, treinamento, rede de relacionamentos e capacidade de planejamento empreendedor. Até pelo nosso ritmo do mundo moderno, o aluno que sai da graduação quer que o mundo aconteça de uma hora para outra, e a maturidade na carreira da área da saúde é mais tardia, se compararmos com outras áreas. Isto frustra alguns colegas jovens que tem uma visão distorcida do que a área de saúde possa ser", pondera Mara. "Carreira é um processo muito longo, de até 30 a 40 anos, com muitas fases. Na fase inicial, você é avaliado por seu potencial e na fase tardia, por suas conquistas e realizações"

A fonoaudióloga Teresa Maria Momensohn Santos entende que o ponto de partida é a profissionalização. "É necessário entender que a

Fonoaudiologia é uma profissão e não algo que se faz nos momentos livres e se espelhar em outros profissionais de Saúde, que em geral apresentam uma postura totalmente diferente da do fonoaudiólogo. Felizmente, os formados mais recentemente já possuem a visão da busca de conhecimentos de administração, de gerência, de marketing, de conhecimento de relações sociais, de como se faz contato com empresas,

o reconhecimento, a única mola propulsora para uma carreira de sucesso. Até uma experiência internacional pode ser exigida".

"Profissionais bem sucedidos são auto-motivados; a atitude é de otimismo e confiança; demonstram elevado grau de satisfação no que fazem; geralmente trabalham de modo intenso, com paixão e dedicação muito acima dos profissionais médios do mesmo segmento, e estão dispostos a sacrifícios pessoais", sintetiza Mara Behlau



Foto: Luiz Nery

Fonoaudióloga Mara Behlau



Foto: Elisário E. Couto

Fonoaudióloga Teresa Maria Momensohn Santos

hospitais, institutos... A par disso, evidentemente, o profissional tem que ser competente, com uma boa formação e sempre sempre atualizado. Todo dia aparece um conhecimento novo e o público recebe essa informação pela mídia e vai buscar no profissional a explicação".

Na visão de Mara Behlau, o profissional deve definir seus objetivos (na área clínica, de pesquisa, de ensino ou empresarial, por exemplo) e buscar uma formação acadêmica condizente. "O mínimo desejável é um título de especialista ou de residência. Nesse sentido, é essencial identificar as competências pessoais, desenvolver os pontos fracos, buscar um mentor que auxilie a completar as metas do plano pessoal e ampliar a rede de contatos, o que necessariamente inclui a participação em eventos, cursos e congressos da área, para que possamos ter

temporânea tem sofrido uma avalanche de mudanças sócio-culturais e econômicas, com impacto em todos os setores, fenômeno que repercute em nível global. Em tempos de contínuas transformações no mercado de trabalho e nas relações de consumo, bens e serviços, na busca de qualidade total, surge uma demanda por profissionais que saibam conduzir seus empreendimentos com o mais alto grau de desenvoltura e dinamismo em suas ações. Diante desse cenário, diferentes demandas surgem para a Fonoaudiologia, e um novo paradigma se revela na prática, sob uma perspectiva empresarial".

Vanessa continua sua linha de raciocínio. "É preciso pesquisar o mercado potencial, conhecer amplamente sobre o serviço a ser prestado e ver/rever a imagem e o comportamento profissionais. O domínio do

Visão empresarial.

A fonoaudióloga Vanessa Gonçalves Ferreira, que coordena em Belo Horizonte (MG) um curso à distância de gerenciamento em Fonoaudiologia sob a perspectiva empresarial na FEAD, analisa o momento atual. "A sociedade con-

planejamento estratégico, não apenas com enfoque no produto como também na negociação com os gestores, se faz essencial".

Vanessa Gonçalves Ferreira explica por que é necessário o que ela chama de "empresariamento" e gestão do serviço na profissão. "A compreensão do empresariamento se alinha ao termo gestão. O empresariamento é visto como o processo de planejamento, implementação e consolidação dos serviços, com foco no estudo das questões administrativas, financeiras, de marketing e de mercado. Podemos considerá-lo como uma ferramenta para o processo de gestão, que diz respeito à eficiência do serviço na aplicação de medidas e coordenação de trabalhos em termos de qualidade, prazo e custos, visando à satisfação do cliente.

Ela continua. "A descrição de determinadas competências nos leva a refletir que o fonoaudiólogo, antes focado na atuação isolada com o paciente, passa a perceber que, para otimizar suas atividades, deve repensar o seu exercício profissional e desenvolver estratégias voltadas à gestão do seu serviço, que engloba relações empresariais com segmentos significativos, como as equipes multiprofissionais, pessoal administrativo, convênios, familiares dos pacientes e gestores".

Desencanto e conquistas.

Que se observa em alguns profissionais, é um certo desânimo em relação à empregabilidade na Fonoaudiologia, de acordo com Vanessa. "Percebe-se, nas suas exposições sobre a questão, que lhes falta a visão do todo, do quanto já crescemos nestes 26 anos de profissão e do quanto estamos ampliando nossa prática, agora com as novas possibilidades de valorização profissional".

Teresa Momensohn argumenta com um exemplo. "As pessoas acabam batendo sempre nas mesmas portas e elas acabam ficando saturadas. Dou o exemplo da motricidade orofacial, que no início era sinônimo de deglutição atípica e, hoje, é facilmente associada a disfagia, com o fonoaudiólogo presente nas UTIs neonatal e de adultos, no atendimento de paciente queimados ou

que passaram por cirurgias corretivas, por conta de fissuras e acidentes com alteração de mandíbula ou maxila ou ainda em pacientes que implantaram prótese dentária...".

"O fonoaudiólogo precisa olhar o espaço que existe em sua volta, para ser competente na hora de entrar, saber quem é ele no circuito de cuidados da saúde, entender que é tão importante como qualquer outro profissional, conhecer seu espaço para não invadir o espaço dos outros, para não ser colocado em uma posição de submissão e com isso aceitar intromissões na sua área", conclui Teresa.

Algumas conquistas recentes são lembradas por Vanessa Gonçalves Ferreira, como a deliberação da ANS em relação aos planos e serviços de saúde, com a obrigação de oferecer seis sessões fonoaudiológicas anuais (*veja outras informações nesta mesma edição*) "Embora limitado para um atendimento fonoaudiológico de qualidade e eficácia, já significa que estamos sendo reconhecidos pelo governo como profissionais imprescindíveis na habilitação e reabilitação do paciente". Outra área que ela destaca é a do fonoaudiólogo perito, com grande valorização. As políticas públicas de saúde também são áreas em expansão, nos

Núcleos de Apoio à Saúde da Família (Nasf), que integram nas suas equipes os fonoaudiólogos, e nos processos de Triagem Auditiva Neonatal. "Tudo isso implica no conhecimento sobre técnicas de gestão que nos possibilitem elaborar planos de ação municipal e estadual".

A inserção progressiva da Fonoaudiologia no ramo empresarial é também lembrada por Vanessa. "Isto ocorre por meio dos Programas de Conservação da Saúde Vocal e Auditiva, em consultoria e assessoria aos funcionários no aperfeiçoamento comunicativo e treinando-os para melhor qualidade de vida nas suas atividades laborativas. Os fonoaudiólogos, como funcionários da empresa que intervêm a favor da saúde dos trabalhadores, precisam dominar as exigências feitas pela legislação e realizar o gerenciamento contínuo do serviço, para que tanto a empresa (com seus deveres) quanto o trabalhador (com seus direitos) estejam preservados em sua integridade no controle da saúde".

"O segredo para aproveitar o cenário promissor é empreender, dominar a linguagem dos negócios e ser um gestor em Fonoaudiologia. Esta é a diferença entre ter uma idéia e explorar uma oportunidade", conclui Vanessa.

Habilidades Auditivas

EarMix é um software com o objetivo de auxiliar o fonoaudiólogo a estimular, de forma personalizada para cada cliente, o desenvolvimento de habilidades auditivas, tais como:

- figura-fundo
- fechamento
- análise e síntese binaural
- percepção de padrões acústicos

Criação de inúmeras estratégias monótics e dicóticas

Além da utilização na clínica, permite a gravação de CDs personalizados para treino domiciliar de seu cliente.

COORDENAÇÃO: DRA. INGRID GIELOW

CTS Informática

www.ctsinformatica.com.br
cts@ctsinformatica.com.br
(46) 3225 4340

Profissionais da Saúde poderão trabalhar legalmente nos cinco países do Mercosul

Os graduados de 14 profissões de níveis superior e técnico da área de Saúde no Brasil – entre elas a Fonoaudiologia – poderão trabalhar oficialmente na Argentina, no Uruguai, no Paraguai e na Venezuela. Da mesma forma, os profissionais desses países terão o mesmo benefício no Brasil.

A Matriz Mínima é o documento emitido pelo Ministério da Saúde de cada país que integra o Mercosul, que garantirá o direito do profissional exercer sua formação nos demais países. O único país que faltava aderir era o Uruguai, que concluiu esse processo recentemente.

Os países membros do Mercosul também assinaram, em 2005, um documento para diminuir a burocracia que impede o maior trânsito de profissionais entre esses países. Esse documento estabelece prazo de

dez anos para que o diploma emitido em qualquer país do bloco seja reconhecido nos demais. Enquanto isso não ocorre, a Matriz Mínima cumprirá este objetivo.

CFFa participa

Marlene Canarim Danesi, presidente da Comissão do Mercosul no CFFa, representa os fonoaudiólogos no Fórum Permanente do Mercosul, criado para organizar as profissões de Saúde e seus espaços no mercado de trabalho dos cinco países integrantes e subsidiar as decisões da Subcomissão de Desenvolvimento e Exercício Profissional. Dele também participam representantes dos ministérios e de outras instituições governamentais, além de entidades científicas, profissionais e estudantis.

As temáticas tratadas abordam, de um lado, a problemática do pro-

cesso de integração regional e, de outro lado, a questão do exercício profissional, criada pela livre circulação de trabalhadores no bloco. A reunião mais recente para tratar dessa resolução, ocorreu em 26 de fevereiro, onde estiveram presentes representantes de todos os países envolvidos. A presidente da Comissão do Mercosul no CFFa participou dessa reunião.

Também fruto de trabalho desse Fórum e por iniciativa do Brasil, foram finalizados três produtos: um projeto de resolução sobre as profissões na área da Saúde do Mercosul, outro projeto de resolução com os princípios éticos para o trabalho em Saúde no Mercosul e uma cartilha de orientação sobre a Matriz Mínima, com informações básicas que facilitem sua implementação.

Seminário da ANS debate atenção à Saúde e prevenção de riscos e doenças



Estande do CFFa no Seminário da ANS no Rio de Janeiro

Com representantes de operadoras, profissionais de Saúde e da própria Agência Nacional de Saúde Suplementar, a ANS realizou no Rio de Janeiro, nos dias 6 e 7 de dezembro, seminário para debater novo modelo assistencial que prioriza práticas de atenção à saúde e prevenção de riscos e doenças em substituição a preocupação com

ações exclusivamente curativas. O Conselho Federal de Fonoaudiologia esteve presente ao evento, representado pelas conselheiras Isabela de Almeida Poli e Ana Luzia dos Santos Vieira e pela assessora técnica Talita Freitas Leite.

Em parceria com o CRFa – 1ª Região, o CFFa obteve espaço na área de estandes, onde efetuou contatos, particularmente com representantes de operadoras de planos e seguros de Saúde participantes do evento, para expor a relevância da atuação da Fonoaudiologia.

No segundo dia do seminário, o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, participou do lançamento da segunda edição do Manual Técnico de Promoção da Saúde e Prevenção de Riscos e

Doenças na Saúde Suplementar. O manual traz propostas de estratégias para a mudança do modelo de atenção à saúde no setor de saúde suplementar, com recomendações de cuidados para crianças, adolescentes, adultos, mulheres, idosos, além da saúde bucal e mental. A publicação também orienta como implementar programas nessas áreas.



Da esquerda para a direita: Ana Luzia dos Santos Vieira, Talita Freitas Leite, Sandra Kalil Ganm, Miriam Torres e Cíntia Ramos

Simpósio debate regulamentação das profissões de Saúde



Foto: Edson Santos

Simpósio deu continuidade ao debate sobre o projeto do Ato Médico



Foto: CFFa

Presidente do CFFa, Maria do Carmo Coimbra de Almeida e Micheline B. de Figueiredo M. Reinaldi, assessora parlamentar do CFFa.

Mais de 40 entidades participaram, em 27 de novembro de 2007, na Câmara dos Deputados, do 1º Simpósio Nacional sobre a Regulamentação da Medicina no Brasil, realizado pela Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público. Os limites das atividades de cada uma das 14 profissões da área de saúde foram discutidas durante o encontro. O Conselho Federal de Fonoaudiologia esteve representado por sua presidente, Maria do Carmo Coimbra de Almeida e pela Assessora Parlamentar da autarquia, Micheline B. de Figueiredo Reinaldi.

O relator do projeto de lei do Ato Médico – o PL 7703/06 do Senado – que regulamenta o exercício da profissão médica, deputado Edinho Bez (PMDB-SC), está realizando diversos eventos no País para ouvir todas

as posições envolvidas. Ele anunciou que seu parecer só será apresentado quando se esgotarem as discussões, em 31 de março deste ano.

As entidades médicas defendem a proposta do Senado. Para elas, há algumas áreas e procedimentos que devem ser privativos de médicos para "garantir a segurança do paciente", porém, admitem que outros profissionais têm um trabalho fundamental.

O presidente da Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público, deputado Nelson Marquezelli (PTB-SP), explica que a intenção é chegar à melhor proposta possível para a sociedade. Ele disse ter escolhido o deputado Edinho Bez (PMDB-SC) como relator justamente pelo fato de ele não ser ligado a nenhuma das áreas da saúde.

Nova diretoria do CRFa - 3ª Região

A fonoaudióloga Ângela Ribas é a nova presidente do Conselho Regional de Fonoaudiologia da 3ª Região, que engloba os estados do Paraná e Santa Catarina. A cerimônia de posse ocorreu em 18 de janeiro, após processo eleitoral realizado em novembro de 2007. Este Conselho Regional possui calendário de eleição diferenciado em razão da data de sua criação e instalação.

O ato de posse contou com a presença da presidente do Conselho Federal de Fonoaudiologia,

Maria do Carmo Coimbra de Almeida e da vice-presidente, Ana Cláudia Miguel Ferigotti. A presidente do CFFa comunicou, nessa ocasião, as conquistas obtidas pela Fonoaudiologia nas áreas de Saúde Pública e da Saúde Suplementar (veja detalhes nesta edição).

A diretoria é também composta pelas fonoaudiólogas Tânia Terezi- nha Tozi Coelho (vice-presidente), Simone Ferreira dos Santos (diretora secretária) e Ione Lacerda L.M. San- ches (diretora tesoureira).

Visitas: ciclo completo

O programa de visitas da direção do Conselho Federal de Fonoaudiologia aos Conselhos Regionais foi encerrado em 23 de fevereiro último, com a realizada na sede da 5ª Região. Nesta etapa final, foram visitados os CRFas da 2ª e da 3ª Região.

No CRFa – 5ª Região a presidente do CFFa, Maria do Carmo Coimbra de Almeida, acompanhada da conselheira efetiva do CFFa, Sílvia Maria Ramos, discutiu, entre outras questões, a concessão do título de especialistas, a inclusão do atendimento fonoaudiológico nos planos de saúde e os resultados da Interconselhos de Educação e de Linguagem.

Na visita ao colegiado da 3ª Região, em 7 de outubro, foram apresentadas as propostas da nova gestão e ouvidas as solicitações em relação ao CFFa. Em resposta a uma das maiores preocupações da 3ª Região – o estreitamento de relação com as Instituições de Ensino Superior – a presidente do CFFa informou sobre o andamento das discussões sobre carga horária mínima dos cursos de graduação na Comissão de Educação da autarquia federal.

Na 2ª Região, em visita realizada em 30 de outubro, a presidente Maria do Carmo Coimbra de Almeida, acompanhada das conselheiras Sandra Vieira e Cláudia Taccolini e da fonoaudióloga Sandra Murat, apresentou o trabalho que o CFFa vem realizando, apoiado na plataforma proposta pela chapa eleita – Fonoaudiologia para Todos. "Minimizar problemas, ouvir a classe fonoaudiológica e inserir a Fonoaudiologia na saúde e na educação são alguns das prioridades da atual gestão", destacou a presidente.

Brasil

XIII Congresso Brasileiro de Medicina Intensiva Adulto-Pediátrico-Neonatal
Data: 6 a 10/5/2008

Local: Centro de Convenções da Bahia, em Salvador (BA)
Informações: www.cbmi2008.com.br

Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia Hospitalar

Coordenação: Sindicato dos Fonoaudiólogos do Estado do Pará (Sindifono)
Local: Belém (PA)
Data: 22 a 25/6/2008
Informações: (91) 3087-0309 ou fonofabriciopeixoto@hotmail.com

III Encontro Capixaba de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

Promoção: Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial.
Entre os temas, "Cirurgia bucomaxilofacial e Fonoaudiologia"
Local: Vila Velha (ES)
Data: 6 e 7/6/2008
Informações: www.bucamaxilo.org.br ou ctimoteo@terra.com.br

VII Jornada Goiana de Fonoaudiologia e I Encontro Brasileiro de Motricidade Orofacial

Local: Goiânia (GO)
Data: 5, 6 e 7/6/2008

Informações: Departamento de Fonoaudiologia/UCG
tel.: (62) 3946-1518

16º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia

Local: Campos do Jordão (SP)
Data: 24 a 27/9/2008
Informações: www.sbfa.org.br

Exterior

I Congreso Iberoamericano de Fonoaudiología, V Congreso Iberoamericano de Hipoacusia, VI Congreso Argentino de Hipoacusia, II Congreso

Americano de Educación y Sordera e III Seminario-Exposición de Proveedores de Audiología, Tecnología y Comunicaciones
Promoção: Associação Mundial de Educação Especial, Sociedade Panamericana de Audiologia e outras entidades
Período: 17 a 19/4/2008

Local: Centro de Convenciones Patio de la Madera – Rosario (Argentina)
Informações: www.implantecoclear.org/congreso3 ou cubaquen@cubaquen.com.ar, rneuquen@gmail.com e info@cubaquen.com.a

XXIXth International Congress of Audiology 2008

Local: Hong Kong Convention & Exhibition Centre (Hong Kong)
Data: 8 a 12 /6/2008
Tema: Latest Technologies, New Pratices, Future Directions
Informações: www.ica2008.com

ISAAC's Biennial Confrence

Promoção: International Society for Augmentative & Alternative Communication (Isaac)
Local: Montreal (Canadá)
Data: 2 a 7/8/2008
Informações: <http://www.isaac-online.org>

28th International Congress of the IALP

Promoção: International Association of Logopedics and Phoniatrics (IALP)
Local: Atenas (Grécia), no International Conference Centre, the Athens Concert Hall.
Data: 22 a 26/8/2010
Informações: www.ialpathens2010.gr ou pelo e-mail: info@ialpathens2010.gr

The 2008 ASHA Convention

Local: McCormick Place West, Chicago, Illinois (Estados Unidos)
Data: 20 a 22/11/2008
Informações: www.asha.org

Na prateleira



O Admirável Mundo dos Surdos
Marlene Canarim Danesi
(organizadora)
EDIPUCRS - 2ª edição, revisada e ampliada

O tema central, como sugere o título, é a surdez – mas com um novo olhar do fonoaudiólogo, um olhar que considera a língua de sinais como a língua natural dos surdos e que leva em conta a visão da família e do próprio surdo sobre a surdez, que é considerá-la não como deficiência mas como diferença.

O livro foi concebido para estudantes e profissionais de Fonoaudiologia preocupados com questões e decisões relacionadas às mudanças conceituais sobre a surdez e pretende contribuir para um maior conhecimento sobre o mundo daqueles que não ouvem, através da análise de seus próprios discursos e da opinião de seus familiares, mas não se destina aqueles que consideram a surdez uma questão pura-

mente audiológica e que colocam os avanços da tecnologia como o único caminho para os deficientes auditivos.



Exercícios para o Desenvolvimento de Habilidades do Processamento Auditivo
Regina Célli Schettini
Tereza Cristina de M. Rocha
Zenilda Lúcia D.M. Almeida
Editora Acqua Gráfica e Bureau

O material (CD, gravuras, manual e folhas de protocolo) foi elaborado para estimular as habilidades auditivas, inspirado nos modelos de teste de PAC propostos no Manual de Avaliação do Processamento Auditivo Central, de autoria de Liliane Desgualdo Pereira e Eliane Schochat. A obra pretende oferecer ao fonoaudiólogo estratégias de terapia de PA com a forma similar ao material de avaliação, porém com conteúdo diferenciado, evitando, assim, realizar terapia com o material de teste, o que pode-

ria levar a aprendizagem das respostas e, conseqüentemente, a um resultado falso na retestagem.



Saúde Vocal - Folhetos
Leslie Piccolotto Ferreira
(coordenação)
Pró-Fono Produtos Especializados para Fonoaudiologia

Em contextos clínicos, após detalhamento dos principais fatores que contribuem para uma melhor produção vocal, o fonoaudiólogo poderá destacar e entregar ao seu paciente um dos folhetos desta coletânea, assinalando os itens mais importantes para aquele indivíduo. Em ações coletivas de promoção de saúde vocal (palestras, oficinas ou workshops e trabalhos em grupo), o fonoaudiólogo poderá fornecer um folheto para cada participante, com o objetivo de orientar quanto à prevenção de problemas vocais.

Clínica de Fonoaudiologia da UPF atinge 32 comunidades gaúchas

Universidade de Passo Fundo (UPF) firmou convênio com 32 municípios gaúchos para prestar atendimento através de sua Clínica de Fonoaudiologia. Os convênios, assinados com as prefeituras em 2007, disponibilizam tratamento nas áreas de voz, linguagem, motricidade orofacial e audiolgia.

A coordenadora do curso de Fonoaudiologia, fonoaudióloga Mariléa Fontana, considera que, além dos convênios, que possibilitam o atendimento à comunidade nos laboratórios, a implantação de uma programação de palestras, através da disciplina de Saúde Coletiva, criou oportunidades para o deslocamento dos alunos da UPF para as cidades interessadas em receber esclarecimentos, em ações direcionadas a grupos como professores, crianças ou terceira idade.

A visita às escolas, para promoção de saúde e divulgação da Fonoaudiologia, pretende atingir mais de cinco mil estudantes, de acordo com a coordenadora do curso.

O prefeito Delonei Perin, de Nicolau Vergueiro, município distante 40 quilômetros de Passo Fundo, comemorou a parceria. "Agora é que estamos conhecendo melhor esta profissão e sabendo encaminhar os problemas relacionados à área", afirmou. Para a secretária de Saúde de Coxilha, Carla Borges, há uma grande demanda pelo trabalho da Fonoaudiologia em seu município. "Vamos atender especialmente as crianças através de parceria com a Secretaria Municipal de Educação e encaminhar os casos de necessidade à UPF".

Campanha da Voz de 2008: normas para premiação

O Departamento de Voz da SBFa divulgou edital com as normas para a premiação da Melhor Campanha da Voz de 2008.

Anualmente são premiadas as três melhores Campanhas da Voz, promovidas em comemoração ao Dia Mundial da Voz, celebrado em 16 de abril. O lema da campanha é "Seja amigo da sua voz".

Serão selecionadas 10 campanhas finalistas, cuja relação será divulgada no site da SBFa (www.sbf.org.br), no mês anterior à Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia de 2008 a ser realizado no Campos do Jordão Convention Center em Campos do Jordão (SP) de 24 a 27 de setembro. A revelação dos três primeiros colocados e a premiação, com entrega de placa de reconhecimento com os dados dos autores e instituições envolvidas, será feita durante o congresso, em reunião do Departamento de Voz.

Para participar do concurso de melhor Campanha da Voz 2008, é necessário encaminhar, em um único CD, o material digitalizado sobre a campanha realizada em 2008, para sede da SBFa, até dia 16 de junho deste ano. As ações de triagem e avaliação desenvolvidas devem direcionar o atendimento ao serviço público que absorva a demanda gerada.

O conteúdo obrigatório desse CD e as instruções complementares para participação estão descritos no edital, que pode ser solicitado pelo e-mail voz@sbfa.org.br. O fonoaudiólogo responsável pela campanha deve ser sócio ativo da SBFa e a campanha deve ter a logomarca da SBFa, o selo do Departamento de Voz ("Amigos da Voz") e o lema da Campanha "Seja amigo da sua Voz".

Espaço na próxima edição

A próxima edição do **Jornal do CFFa** abrirá espaço para divulgação da Campanha da Voz 2008, em apoio às ações desenvolvidas pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Para que isso ocorra, os relatos e fotos (com qualidade para impressão) deverão ser encaminhados impreterivelmente até 25 de abril para o e-mail imprensa@fonoaudiologia.org.br ou, se preferir, para o endereço do Conselho Federal de Fonoaudiologia, em Brasília.

vitasons
O som é o sentido da nossa vida

Completa Linha de Equipamentos para Audiologia

- Importação Direta
- Parcelamento em até 24 vezes
- Pronto-entrega
- Entregamos em todo o Brasil
- Assistência Técnica em todo o país

Distribuidor oficial:

Interacoustics

(51) 2108.1900
www.vitasons.com.br



Para melhorar
sua linguagem,
fale com um
fonoaudiólogo.

Certamente ele vai
entender você.

Fonoaudiologia é Linguagem.

É o Brasil unido na saúde da comunicação.

Realização: Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia
Informações: (61) 3322-3332 | www.fonoaudiologia.org.br